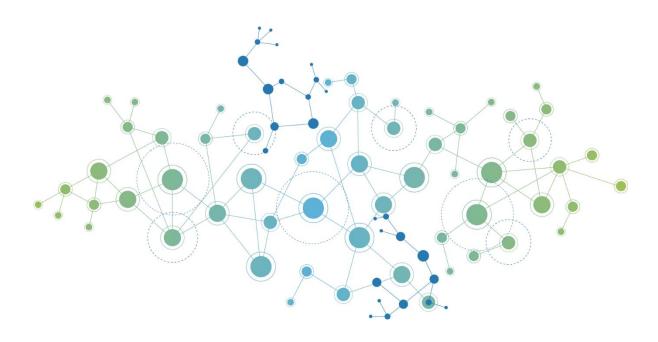




Relatório de Projeto de Fundamentos de Redes de Computadores



Licenciatura em Engenharia Informática

Fundamentos de Redes de Computadores

Professor Rui Jorge Lopes

2021-2022

David Rosa - 98359 Luis Viana - 98780 Rafael Santiago - 98425 Fabian Gobet - 97885



Índice

1	Introdu	ção	9
2	Topolog	ia da Rede e Equipamentos	10
2.1	Separ	ação e interligação de delegações e departamentos	10
	2.1.1	Dimensionamento e desenho da rede física	10
	2.1.2	Redes locais virtuais (VLANs)	11
	2.1.3	Protocolo de árvore de escoamento (STP)	15
2.2	Plane	amento do espaço de endereçamento	17
2.3	Config	guração das interfaces dos routers	23
	2.3.1	Configuração das interfaces dos routers	23
	2.3.2	Configuração do encaminhamento nos routers	32
2.4	Config	guração dos serviços DHCP e HTTP	37
3	Testes f	uncionais na rede	56
3.1	Estrut	cura da trama 802.3 e 802.11 e estrutura do pacote IP	56
3.2	Proto	colo ARP	76
3.3	Proto	colo DHCP	78
3.4	Proto	colo RIP	79
4	Conclus	ão	84



Índice de imagens

Figura 1. Versão simplificada da rede física da empresa c/ redundancia em Lisboa	11
Figura 2. Configurações do switch 1	12
Figura 3. Configurações do switch 2	12
Figura 4. Configurações do switch 3	13
Figura 5. Configurações do switch 4	13
Figura 6. Configurações do switch 6	14
Figura 7. Configurações do switch 5	14
Figura 8. Configurações do switch 7	15
Figura 9. Resultado das interfaces mediante ação STP	16
Figura 10. Resultado das interfaces mediante ação STP c/ algumas portas desativadas	16
Figura 11. Diagrama de árvore da rede	17
Figura 12. IP para DTEC-LX1	18
Figura 13. IP para DTEC-LX2	19
Figura 14. Teste de Conectividade entre PCs do mesmo Dep. (1)	19
Figura 15. Teste de Conectividade entre PCs do mesmo Dep. (2)	20
Figura 16. Teste de Conectividade entre PCs do mesmo Dep. (3)	20
Figura 17. Teste de Conectividade entre PCs do mesmo Dep. (4)	21
Figura 18. Teste de Conectividade entre PCs do mesmo Dep. (5)	21
Figura 19. Teste de Conectividade entre PCs do mesmo Dep. (6)	22
Figura 20. Teste de Conectividade entre PCs do mesmo Dep. (7)	22
Figura 21. Teste de Conectividade entre PCs do mesmo Dep. (8)	23
Figura 22. Configuração da interface Gig2/0 do RouterLX	24
Figura 23. Configuração da interface Gig3/0 do RouterLX	24
Figura 24. Configuração da interface Gig1/0 do RouterPOR	25



Figura 25. Configuração da interface Gig3/0 do RouterPOR2	25
Figura 26. Configuração da interface Gig1/0 do RouterFAR2	26
Figura 27. Configuração da interface Gig1/0 do RouterPDEL2	26
Figura 28. Configuração da interface Gig2/0 do RouterPDEL2	27
Figura 29. show running-config no RouterLX2	28
Figura 30. show running-config no RouterPOR2	29
Figura 31. show running-config no RouterFAR3	30
Figura 32. show running-config no RouterPDEL3	31
Figura 33. Teste de conectividade pela mesma interface em Lisboa (1)3	32
Figura 34. Teste de conectividade pela mesma interface em Lisboa (2)3	32
Figura 35. Teste de conectividade pela mesma interface em Lisboa (3)3	3
Figura 36. Teste de conectividade pela mesma interface em Lisboa (4)3	3
Figura 37. Teste de conectividade pela mesma interface em Lisboa (5)	}4
Figura 38. Teste de conectividade pela mesma interface em Lisboa (6)	}4
Figura 39. Teste de conectividade pela mesma interface em Lisboa (7)3	}5
Figura 40. Teste de conectividade pela mesma interface em Lisboa (8)3	}5
Figura 41. Teste de conectividade pela mesma interface em Lisboa (9)3	36
Figura 42. Teste de conectividade pela mesma interface em Lisboa (10)3	36
Figura 43. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (1)	38
Figura 44. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (2)	}9
Figura 45. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (3)	39
Figura 46. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (4)4	łO
Figura 47. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (5)4	łO
Figura 48. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (6)4	↓1
Figura 49. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (7)4	ļ1



Figura 50. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (8)	42
Figura 51. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (9)	42
Figura 52. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (10)	43
Figura 53. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (11)	43
Figura 54. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (12)	44
Figura 55. RIP RouterLX	45
Figura 56. RIP RouterPOR	45
Figura 57. RIP RouterFAR	46
Figura 58. RIP RouterPDEL	46
Figura 59. Tabela de encaminhamento RouterLX	47
Figura 60. Tabela de encaminhamento RouterPOR	47
Figura 61. Tabela de encaminhamento RouterFAR	48
Figura 62. Tabela de encaminhamento RouterPDEL	48
Figura 63. Preenchimento da gama de IPs no servidor DHCP	49
Figura 64. RouterLX como relay agent DHCP	50
Figura 65. RouterPOR como relay agent DHCP	50
Figura 66. RouterFAR como relay agent DHCP	51
Figura 67. RouterPDEL como relay agent DHCP	51
Figura 68. PC DTEC-LX1 (1)	52
Figura 69. PC DTEC-LX1 (2)	52
Figura 70. PC DTEC-LX2 (1)	53
Figura 71. PC DTEC-LX2 (2)	53
Figura 72. Server2 - serviço HTTP	54
Figura 73. Serviço HTTP no PC DTEC-LX1	55
Figura 74. ICMP na mesma VLAN/delegação. PC-DTEC-LX1 para Switch5	56



Figura 75. ICMP na mesma VLAN/delegação. Switch5 para Switch7
Figura 76. ICMP na mesma VLAN/delegação. PC-DTEC-LX2 para Switch457
Figura 77. ICMP na mesma VLAN/delegação. Switch4 para PC-DTEC-LX257
Figura 78. ICMP na mesma VLAN/delegação. PC-DTEC-LX2 para Switch458
Figura 79. ICMP na mesma VLAN/delegação. Switch4 para Switch758
Figura 80. ICMP na mesma VLAN/delegação. Switch5 para PC-DTEC-LX159
Figura 81. ICMP na mesma delegação, VLAN diferente. PC-DTEC-LX1 para Switch560
Figura 82. ICMP na mesma delegação, VLAN diferente. Switch5 para Switch 760
Figura 83. ICMP na mesma delegação, VLAN diferente. Switch 7 para RouterLX61
Figura 84. ICMP na mesma delegação, VLAN diferente. RouterLX para Switch761
Figura 85. ICMP na mesma delegação, VLAN diferente. Switch7 para Switch562
Figura 86. ICMP na mesma delegação, VLAN diferente. Switch5 para PC-DRH-LX162
Figura 87. ICMP na mesma delegação, VLAN diferente. PC-DRH-LX1 para Switch563
Figura 88. ICMP na mesma delegação, VLAN diferente. Switch5 para Switch763
Figura 89. ICMP na mesma delegação, VLAN diferente. RouterLX para Switch764
Figura 90. ICMP na mesma delegação, VLAN diferente. Switch 5 para PC-DTEC-LX164
Figura 91. ICMP VLAN/delegação diferentes. PC-DTEC-POR1 para Switch366
Figura 92. ICMP VLAN/delegação diferentes. Switch3 para RouterPOR66
Figura 93. ICMP VLAN/delegação diferentes. RouterPOR para RouterPDEL67
Figura 94. ICMP VLAN/delegação diferentes. RouterPDEL para Switch167
Figura 95. ICMP VLAN/delegação diferentes. Switch1 para PC-DRH-PDEL268
Figura 96. ICMP VLAN/delegação diferentes. PC-DRH-PDEL2 para Switch 168
Figura 97. ICMP VLAN/delegação diferentes. RouterPDEL1 para RouterPOR69
Figura 98. ICMP VLAN/delegação diferentes. Switch3 para PC-DTEC-POR169
Figura 99. ICMP Wireless VLAN/delegação diferentes. Smartphone para AccessPoint171



Figura 100. ICMP Wireless VLAN/delegação diferentes. AccessPoint1 para Switch672
Figura 101. ICMP Wireless VLAN/delegação diferentes. RouterLX para RouterPOR72
Figura 102. ICMP Wireless VLAN/delegação diferentes. Switch3 para PC-DRH-POR273
Figura 103. ICMP Wireless VLAN/delegação diferentes. PC-DRH-POR2 para Switch373
Figura 104. ICMP Wireless VLAN/delegação diferentes. Switch3 para RouterPOR74
Figura 105. ICMP Wireless VLAN/delegação diferentes. Switch6 para AccessPoint174
Figura 106. ICMP Wireless VLAN/delegação diferentes. AccessPoint1 para Smartphone75
Figura 107. Testes ARP na linha de comandos76
Figura 108. ARP Request76
Figura 109. ARP Reply77
Figura 110. DHCP Release78
Figura 111. DHCP Renew78
Figura 112. Tabela de encaminhamento de RouterLX79
Figura 113. Tabela de encaminhamento de RouterPOR80
Figura 114. Tabela de encaminhamento de RouterFAR80
Figura 115. Tabela de encaminhamento de RouterPDEL81
Figura 116. Mensagem RIPv2 - RouterLX para RouterPOR (1)81
Figura 117. Mensagem RIPv2 - RouterLX para RouterPOR (2)82
Figura 118. Mensagem RIPv2 - RouterLX para RouterPOR (3)82



Índice de tabelas

Tabela 1. Número de equipamentos por delegação10
Tabela 2. VLANs11
Tabela 3. Resultado das interfaces mediante ação STP15
Tabela 4. Tabela de endereçamentos das VLANs18
Tabela 5. Tabela de endereçamento das interligações entre delegações18
Tabela 6. Tabela de endereçamento de interfaces e subinterfaces23
Tabela 7. Tabela de encaminhamento estático dos routers
Tabela 8. Tabela de informações para as redes c/ atribuição automática enderecos49



1 Introdução

Este trabalho tem como objetivo o planeamento de uma rede empresarial e a realização de testes funcionais nessa rede. Pretende-se com este trabalho compreender as tecnologias/protocolos inerentes à criação da rede de uma empresa de média dimensão.

Para o efeito, é utilizado o simulador disponibilizado pela Cisco, Packet Tracer.

A empresa Xpto, Lda. tem quatro delegações: Lisboa, Porto, Faro e Ponta Delgada. A delegação de Lisboa será constituída pelas seguintes sub-redes:

- Departamento Técnico (DTECLX), para 40 hosts
- Departamento de Recursos humanos (RHLX), para 20 hosts
- Uma rede WiFi que permita 100 hosts em simultâneo
- Rede de servidores (SRV) com capacidade para 10 servidores, sendo esta acessível a partir de qualquer delegação e contendo os serviços:
 - Dynamic host Configuration Protocol (DHCP)
 - o WWW (HTTP)

Nas delegações do Porto, Faro e Ponta Delgada existem apenas os Departamentos Técnico e de Recursos Humanos, os quais suportam 20 e 10 postos de trabalho, respetivamente. Embora correspondam a departamentos com a mesma designação, os departamentos em delegações diferentes são, do ponto de vista da rede, distintos uns dos outros (e.g., para o Departamento Técnico são distintos DTECLX, DTECFAR, DTECPOR e DTECPDEL).



2 Topologia da Rede e Equipamentos

2.1 Separação e interligação de delegações e departamentos

2.1.1 Dimensionamento e desenho da rede física

Para este trabalho foi solicitado que usemos um router para cada delegação, fazendo uma ligação em topologia de anel entre os vários routers. Com isto, podemos calcular o número de equipamentos necessários consoante indicado na tabela 1.

Tabela 1. Número de equipamentos por delegação

Delegação	Nº max hosts	Nº Switches (2960-24TT)	Nº Routers (Router-PT)	Nº Access Points (AP-PT-AC)
Lisboa	170	4	1	2
Porto	30	2	1	N/A
Faro	30	2	1	N/A
Ponta Delgada	30	2	1	N/A

Em Lisboa é preciso usar um switch dedicado à rede WiFi, e para os restantes departamentos, que constituem um total de 70 hosts, são necessários 3 switches sendo que cada um destes admite no máximo 24 hosts. Desta forma, são necessários na totalidade quatro switches, um router e dois access points (50 hosts para cada).

Analogamente, para as delegações Faro, Porto e Delgada são necessários dois switches, para um total de 30 hosts, e um router.

Mediante as indicações do enunciado, introduzimos redundância na rede respetiva à delegação de Lisboa.



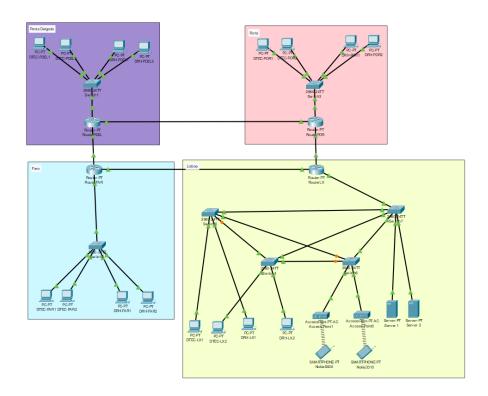


Figura 1. Versão simplificada da rede física da empresa c/ redundância em Lisboa

2.1.2 Redes locais virtuais (VLANs)

Considerando os requisitos de segurança e separação de tráfego solicitados foram implementadas quatro VLANs em Lisboa, duas no Porto, duas em Faro e duas em Ponta Delgada, respetivamente identificadas na tabela 2.

Tabela 2. VLANs

Switches	Delegação	VLAN	Designação
Switch 4		10	DTECLX
• Switch 5	Liobaa	20	DRHLX
• Switch 6	Lisboa	30	Servers
• Switch 7		40	DWIFILX
Switch 3	Porto	50	DTECPOR
3witch 3		60	DRHPOR
Switch 2	Гочо	70	DTECFAR
• SWITCH 2	Faro	80	DRHFAR
Switch 1	ch 1 Ponta Delgada	90	DTECPDEL
3witch 1		100	DRHPDEL



Cada um dos switches de 1 a 7 tem a configuração visível nas seguintes imagens.

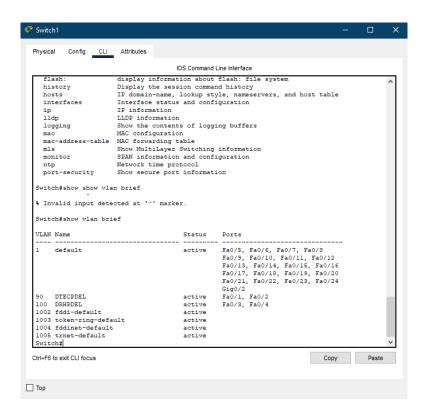


Figura 2. Configurações do switch 1

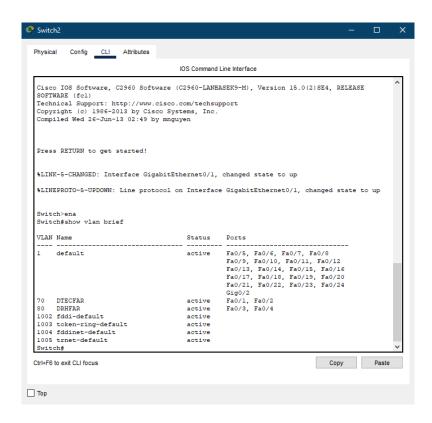


Figura 3. Configurações do switch 2



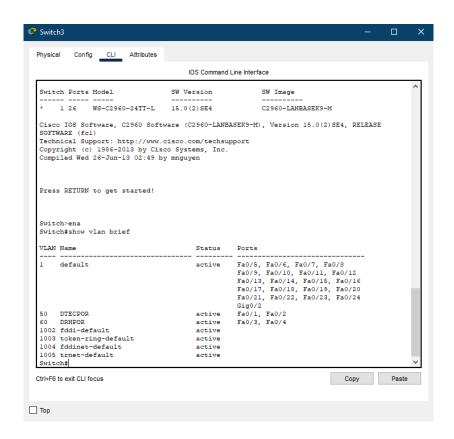


Figura 4. Configurações do switch 3

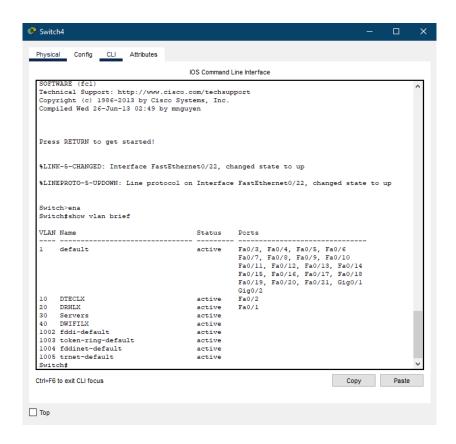


Figura 5. Configurações do switch 4



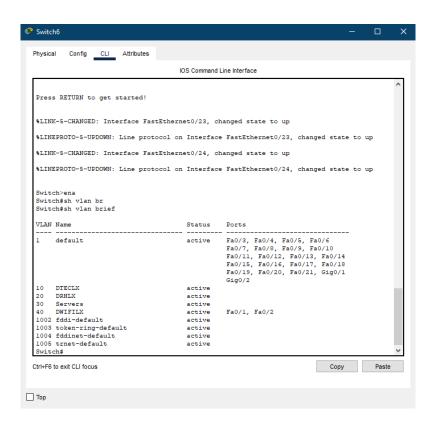


Figura 6. Configurações do switch 6

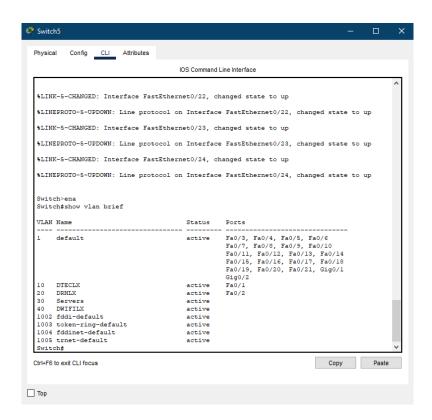


Figura 7. Configurações do switch 5





Figura 8. Configurações do switch 7

2.1.3 Protocolo de árvore de escoamento (STP)

Após a ação do protocolo STP na rede da delegação de Lisboa, podemos verificar que fica definida a árvore de escoamento com as seguintes propriedades sobre os switches, consoante a tabela 3 e ilustrado na figura 1.

Em funcionamento normal da rede, o switch designado como root da STP é o Switch7. Isto deve-se ao facto de todos os switches terem o mesmo valor de prioridade, e o valor de MAC address mais pequeno é o do Switch7.

Tabela 3. Resultado das interfaces mediante ação 31P				
Switch	Interface	Estado		
	Fa0/1	Forwarding		
	Fa0/2	Forwarding		
4	Fa0/22	Forwarding		
	Fa0/23	Forwarding		
	Fa0/24	Forwarding		
	Fa0/1	Forwarding		
	Fa0/2	Forwarding		
5	Fa0/22	Forwarding		
	Fa0/23	Blocked		
	Fa0/24	Forwarding		
	Fa0/1	Forwarding		
C	Fa0/22	Blocked		
6	Fa0/23	Blocked		
	Fa0/23	Forwarding		
7	Gig0/1	Forwarding		

Tabela 3. Resultado das interfaces mediante ação STP



Fa0/1	Forwarding
Fa0/2	Forwarding
Fa0/22	Forwarding
Fa0/23	Forwarding
Fa0/24	Forwarding

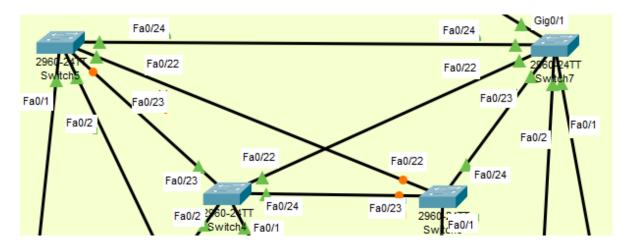


Figura 9. Resultado das interfaces mediante ação STP

📤- interface ativa 🔑 - interface bloqueada

Ao desativar algumas portas em alguns switches é recalculada a STP, obtendo a nova configuração para as interfaces dos switches.

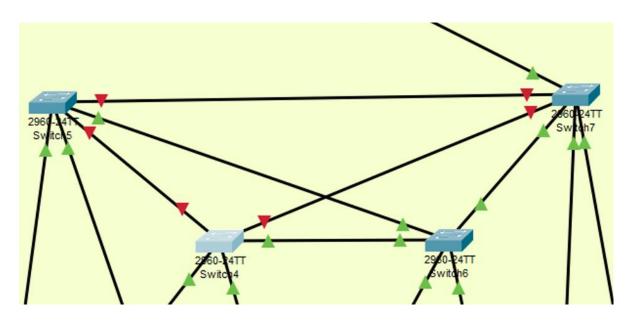


Figura 10. Resultado das interfaces mediante ação STP c/ algumas portas desativadas

▲ - interface ativa ▼ - interface desativada



O protocolo STP é um protocolo que funciona ao nível da camada 2 do modelo OSI que possibilita a inclusão de ligações redundantes entre os switches, fornecendo caminhos alternativos no caso de falha de uma dessas ligações.

Nesse contexto, ele serve para evitar a formação de ciclos entre os switches cuja topologia introduza anéis nas ligações e permitir a ativação e desativação automática dos caminhos alternativos, auxiliando na melhor performance da rede.

Para isso, o algoritmo de Spanning Tree determina qual é o caminho mais eficiente (de menor custo) entre cada segmento separado por bridges ou switches. Caso ocorra um problema nesse caminho, o algoritmo irá recalcular, entre os existentes, o novo caminho mais eficiente, habilitando-o automaticamente.

Assim, a figura 9 contém as ligações mais eficientes de forma à rede ter uma melhor performance, calculadas pelo protocolo STP.

Após o bloqueio das portas das ligações entre os switches 5-7, 4-7 e 4-5, ilustradas na figura 10, o protocolo STP recalcula o novo caminho mais eficiente, ativando-o. Neste caso trata-se das ligações entre os switches 4-6 e 5-6.

2.2 Planeamento do espaço de endereçamento

O nosso planeamento de endereçamento foi feito tendo em conta a possível expansão dos departamentos do Porto, e da própria delegação, para dimensões similares à de Lisboa. No entanto, como Ponta Delgada e Faro são cidades com menos habitantes, a dimensão destas é menor, deixando ainda espaço, não só à possível expansão destes, como à introdução de novas delegações. Na figura 11 temos uma indicação visual em forma de uma árvore da rede que escolhemos projetar.

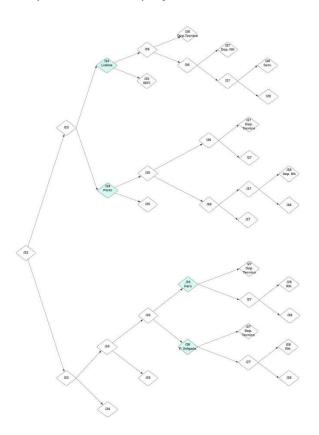


Figura 11. Diagrama de árvore da rede



O respetivo endereçamento para a rede acima encontra-se na tabela 4.

Tabela 4. Tabela de endereçamentos das VLANs

Local	VLAN	Network	Gateway	Broadcast	Nr Hosts
	10(Dep.Técnico)	10.10.16.0/26	10.10.16.1	10.10.16.63	62
Lisboa	20(Dep.RH)	10.10.16.64/27	10.10.16.65	10.10.16.95	30
LISDOa	30(Servers)	10.10.16.96/28	10.10.16.97	10.10.16.111	62
	40(Dep.WIFI)	10.10.16.128/25	10.10.16.129	10.10.16.255	
Dorto	50(Dep.Técnico)	10.10.17.0/27	10.10.17.1	10.10.17.31	30
Porto	60(Dep.RH)	10.10.17.64/28	10.10.17.65	10.10.17.79	62 30 14 126 30 14 30 14 30
Faro	70(Dep.Técnico)	10.10.18.0/27	10.10.18.1	10.10.18.31	62 30 14 126 30 14 30 14 30
Faio	80(Dep.RH)	10.10.18.32/28	10.10.18.33	10.10.18.47	
Ponta Delgada	90(Dep.Técnico)	10.10.18.64/27	10.10.18.65	10.10.18.95	30
Fonta Delgada	100(Dep.RH)	10.10.18.96/28	10.10.18.97	10.10.18.111	14

Da tabela anterior resulta então a tabela de atribuições de IPs para a interligação entre as 4 delegações.

Tabela 5. Tabela de endereçamento das interligações entre delegações

Network	Lisboa	Porto	Faro	Ponta Delgada	Broadcast
192.168.1.0/30	192.168.1.1	192.168.1.2	-	-	192.168.1.3
192.168.1.4/30	192.168.1.5	-	192.168.1.6	-	192.168.1.7
192.168.1.8/30	-	192.168.1.9	-	192.168.1.10	192.168.1.11
192.168.1.12/30	-	-	192.168.1.13	192.168.1.14	192.168.1.15

Para o teste de conectividade decidimos usar os dois PCs do departamento técnico de Lisboa, atribuindo IPs a estes, conforme exposto nas seguintes imagens.

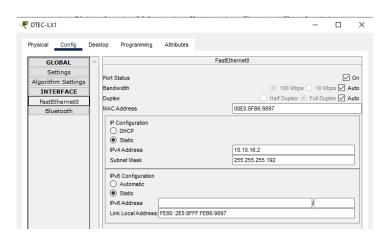


Figura 12. IP para DTEC-LX1



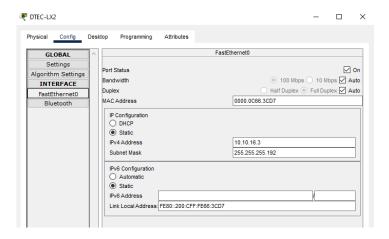


Figura 13. IP para DTEC-LX2

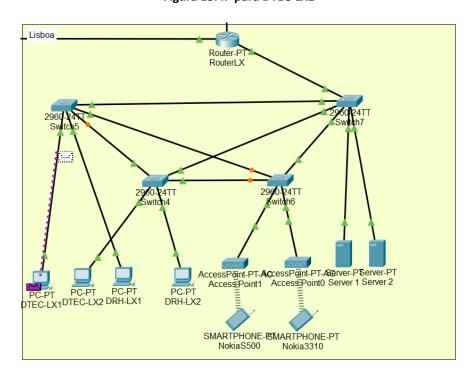


Figura 14. Teste de Conectividade entre PCs do mesmo Dep. (1)



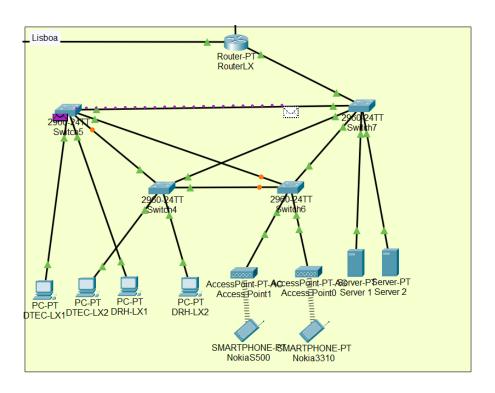


Figura 15. Teste de Conectividade entre PCs do mesmo Dep. (2)

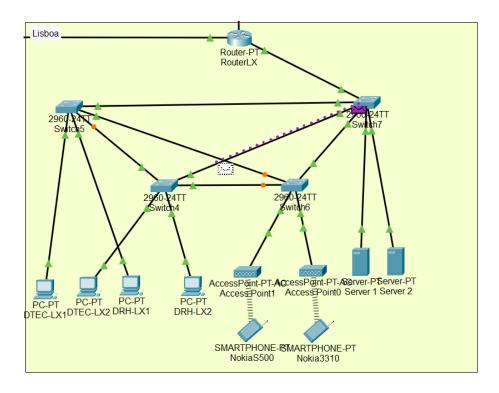


Figura 16. Teste de Conectividade entre PCs do mesmo Dep. (3)



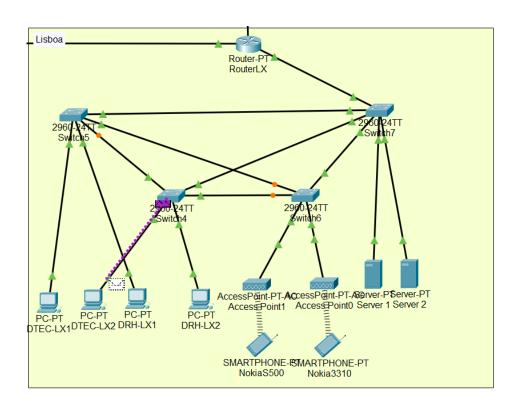


Figura 17. Teste de Conectividade entre PCs do mesmo Dep. (4)

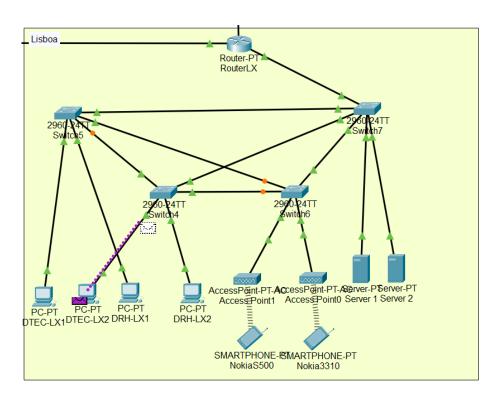


Figura 18. Teste de Conectividade entre PCs do mesmo Dep. (5)



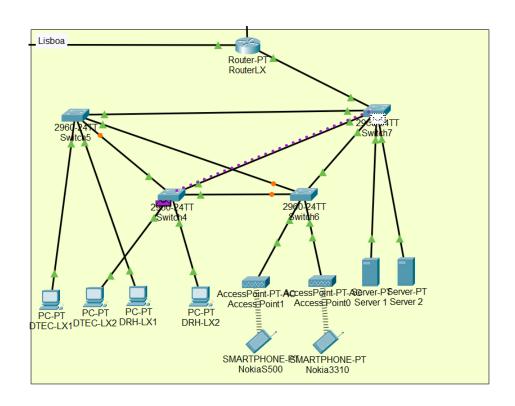


Figura 19. Teste de Conectividade entre PCs do mesmo Dep. (6)

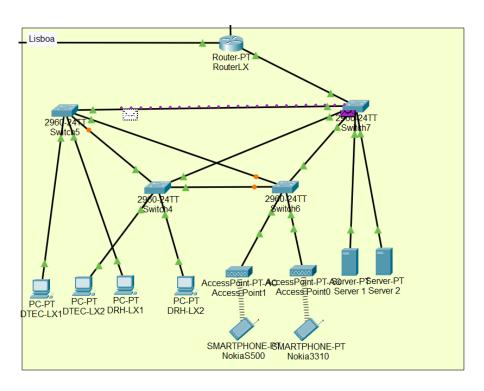


Figura 20. Teste de Conectividade entre PCs do mesmo Dep. (7)



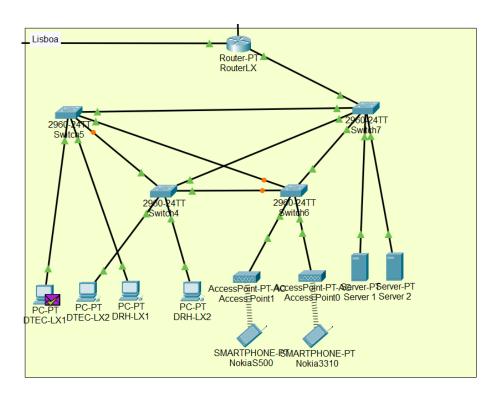


Figura 21. Teste de Conectividade entre PCs do mesmo Dep. (8)

2.3 Configuração das interfaces dos routers

2.3.1 Configuração das interfaces dos routers

Na seguinte tabela encontram-se as interfaces e subinterfaces dos 4 routers.

Tabela 6. Tabela de endereçamento de interfaces e subinterfaces

Router	(Sub)Interface	IP Address	Network	Broadcast	Máscara
RouterLX	Gig1/0.10	10.10.16.1	10.10.16.0	10.10.16.63	255.255.255.192
	Gig1/0.20	10.10.16.65	10.10.16.64	10.10.16.95	255.255.255.224
	Gig1/0.30	10.10.16.97	10.10.16.96	10.10.16.111	255.255.255.240
	Gig1/0.40	10.10.16.129	10.10.16.128	10.10.16.255	255.255.255.128
	Gig2/0	192.168.1.1	192.168.1.0	192.168.1.3	255.255.255.252
	Gig3/0	192.168.1.5	192.168.1.4	192.168.1.7	255.255.255.252
RouterPOR	Gig0/0.50	10.10.17.1	10.10.17.0	10.10.17.31	255.255.255.224
	Gig0/0.60	10.10.17.65	10.10.17.64	10.10.17.79	255.255.255.240
	Gig1/0	192.168.1.2	192.168.1.0	192.168.1.3	255.255.255.252
	Gig2/0	192.168.1.9	192.168.1.8	192.168.1.11	255.255.255.252
RouterFAR	Gig0/0.70	10.10.18.1	10.10.18.0	10.10.18.31	255.255.255.224
	Gig0/0.80	10.10.18.33	10.10.18.32	10.10.18.47	255.255.255.240
	Gig1/0	192.168.1.6	192.168.1.4	192.168.1.7	255.255.255.252
	Gig2/0	192.168.1.13	192.168.1.12	192.168.1.15	255.255.255.252
RouterPDEL	Gig0/0.90	10.10.18.65	10.10.18.64	10.10.18.95	255.255.255.224
	Gig0/0.100	10.10.16.97	10.10.19.96	10.10.19.111	255.255.255.240
	Gig2/0	192.168.1.14	192.168.1.12	192.168.1.15	255.255.255.252
	Gig3/0	192.168.1.10	192.168.1.8	192.168.1.11	255.255.255.252



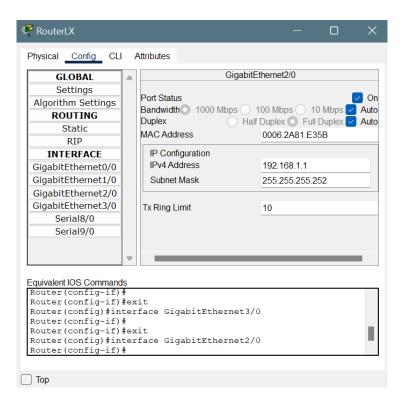


Figura 22. Configuração da interface Gig2/0 do RouterLX

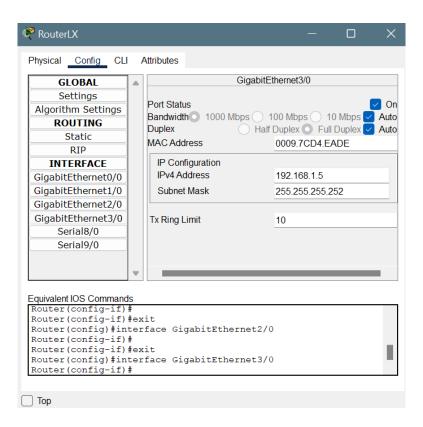


Figura 23. Configuração da interface Gig3/0 do RouterLX



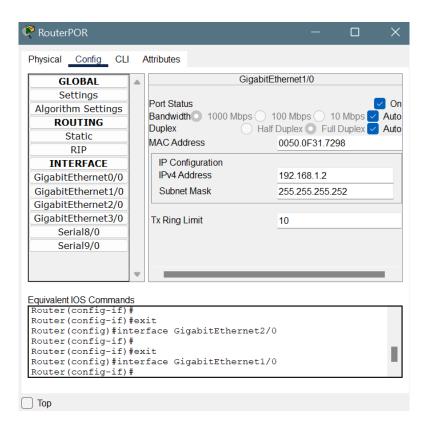


Figura 24. Configuração da interface Gig1/0 do RouterPOR

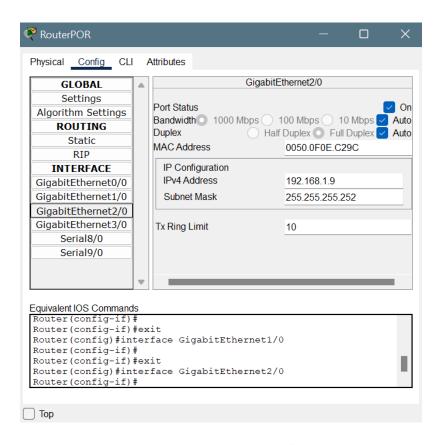


Figura 25. Configuração da interface Gig3/0 do RouterPOR



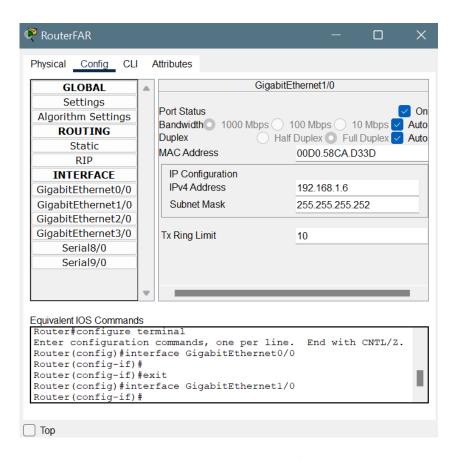


Figura 26. Configuração da interface Gig1/0 do RouterFAR

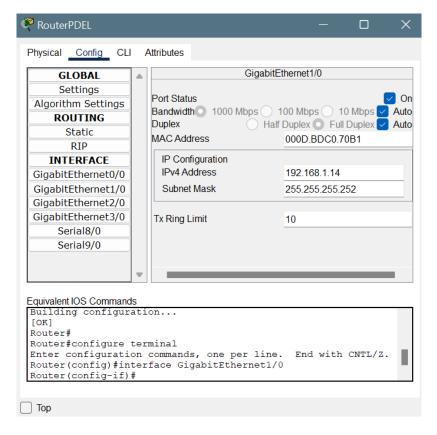


Figura 27. Configuração da interface Gig1/0 do RouterPDEL



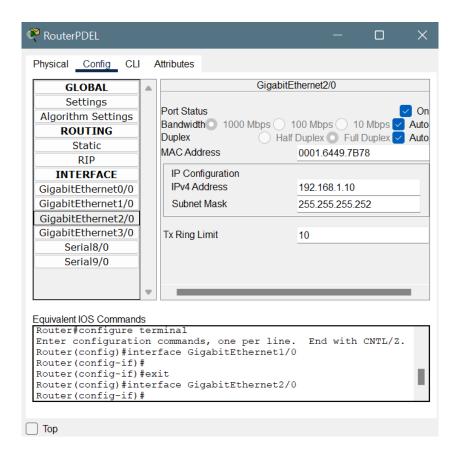


Figura 28. Configuração da interface Gig2/0 do RouterPDEL



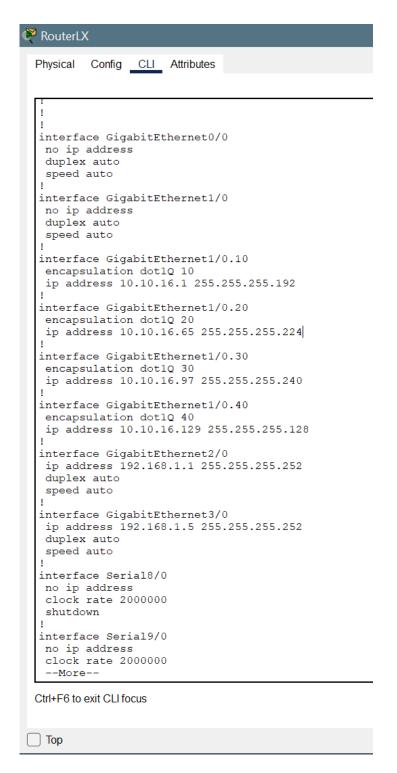


Figura 29. show running-config no RouterLX





Figura 30. show running-config no RouterPOR





Figura 31. show running-config no RouterFAR



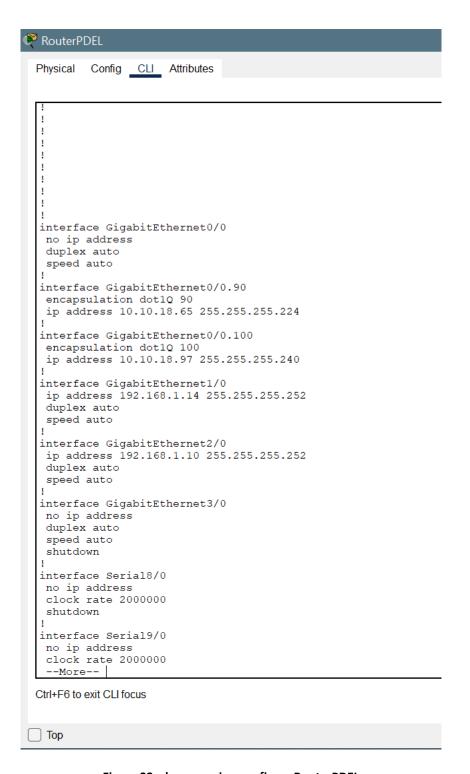


Figura 32. show running-config no RouterPDEL



2.3.2 Configuração do encaminhamento nos routers

As figuras seguintes ilustram um teste de conectividade entre duas máquinas (PC-PT DTEC-LX1 e Server-PT Server1) pertencentes a VLANs diferentes na delegação de Lisboa.

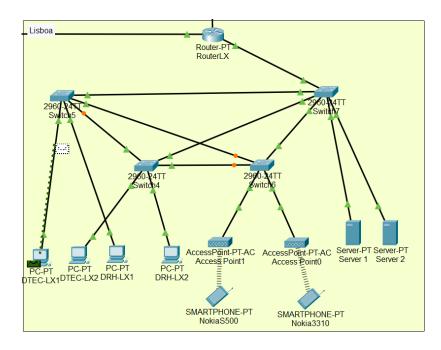


Figura 33. Teste de conectividade pela mesma interface em Lisboa (1)

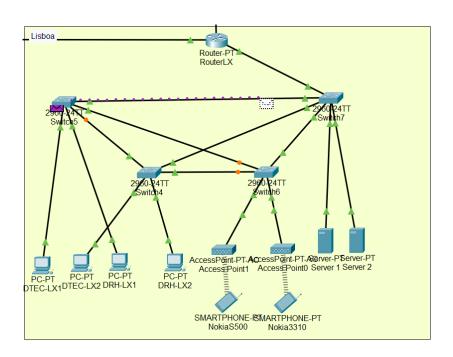


Figura 34. Teste de conectividade pela mesma interface em Lisboa (2)



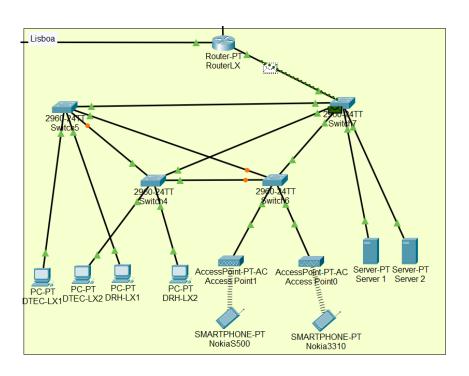


Figura 35. Teste de conectividade pela mesma interface em Lisboa (3)

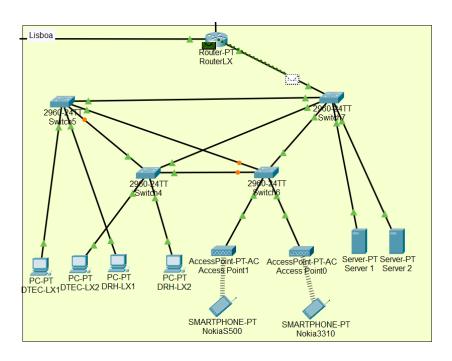


Figura 36. Teste de conectividade pela mesma interface em Lisboa (4)



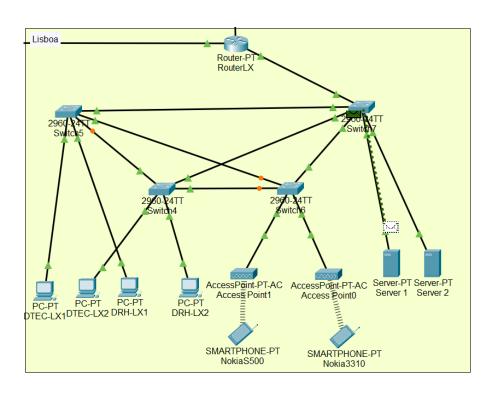


Figura 37. Teste de conectividade pela mesma interface em Lisboa (5)

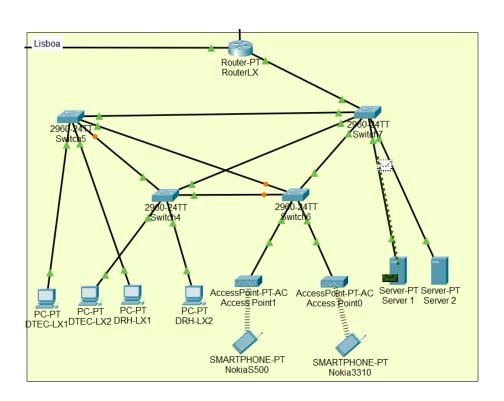


Figura 38. Teste de conectividade pela mesma interface em Lisboa (6)



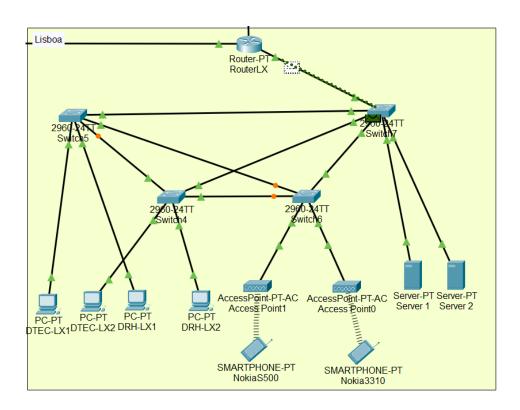


Figura 39. Teste de conectividade pela mesma interface em Lisboa (7)

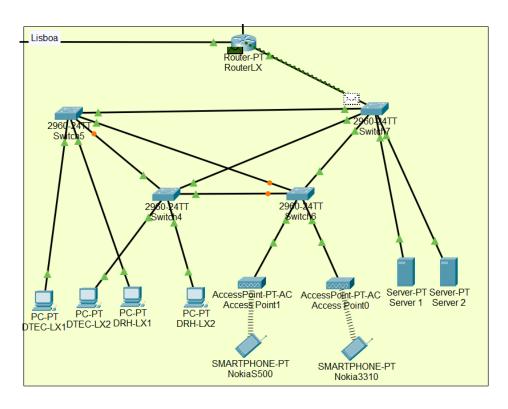


Figura 40. Teste de conectividade pela mesma interface em Lisboa (8)



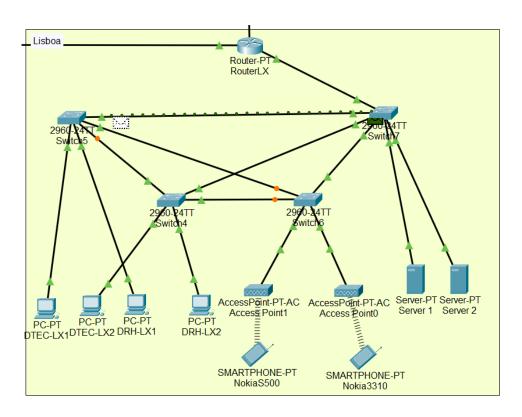


Figura 41. Teste de conectividade pela mesma interface em Lisboa (9)

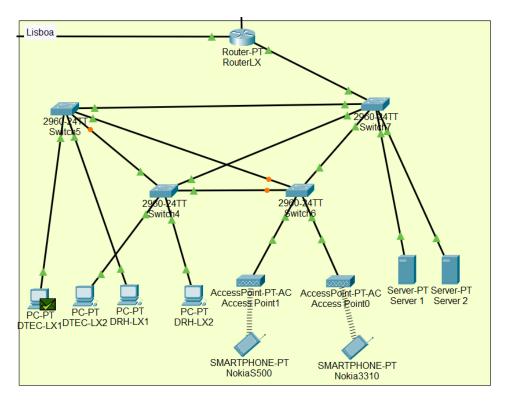


Figura 42. Teste de conectividade pela mesma interface em Lisboa (10)



Para a comunicação entre dispositivos em redes diferentes é necessário a intervenção de um router. Assim, como o dispositivo de origem não tem conhecimento da localização do dispositivo destino com o qual deseja trocar mensagens, a informação segue para o seu default gateway (interface do router conectado à LAN). Com a receção da mensagem, o router analisa o IP destino e com base na sua tabela de encaminhamento, encaminha os pacotes para o destino. Caso este não esteja na tabela de endereçamento, o router opta por encaminhar um ARP por Broadcast para a rede desse endereço (conhecimento adquirido através da análise do endereço IP e da máscara de rede), para assim, mediante resposta, obter o endereço físico do dispositivo para o qual pretende enviar a mensagem.

2.4 Configuração dos serviços DHCP e HTTP

Para a solução estática de encaminhamento entre os routers calculámos a seguinte tabela.

Tabela 7. Tabela de encaminhamento estático dos routers

RouterLX

Rede Destino	Próximo Salto
10.10.17.0/24 (Porto)	192.168.1.2 (Por ligação direta com Porto)
10.10.18.0/26 (Faro)	192.168.1.6 (Por ligação direta com Faro)
10.10.18.64/26 (Ponta	
Delgada)	192.168.1.2 (Por salto no Porto)

RouterPOR

Rede Destino	Próximo Salto			
10.10.16.0/24 (Lisboa)	192.168.1.1 (Por ligação direta com Lisboa)			
10.10.18.0/26 (Faro)	192.168.1.10 (Por salto em Ponta Delgada)			
10.10.18.64/26 (Ponta				
Delgada)	192.168.1.10 (Por ligação direta com Ponta Delgada)			

RouterFAR

Rede Destino	Próximo Salto
10.10.16.0/24 (Lisboa)	192.168.1.5 (Por ligação direta com Lisboa)
10.10.17.0/24 (Porto)	192.168.1.5 (Por salto em Lisboa)
10.10.18.64/26 (Ponta	
Delgada)	192.168.1.14 (Por ligação direta com Ponta Delgada)

RouterPDEL

Rede Destino	Próximo Salto
10.10.16.0/24 (Lisboa)	192.168.1.13 (Por salto em Faro)
10.10.17.0/24 (Porto)	192.168.1.9 (Por ligação direta com Porto)
10.10.18.0/26 (Faro)	192.168.1.13 (Por ligação direta com Faro)



Neste momento estamos nas condições de efetuar um teste entre duas redes distintas, com dois routers interligados através de uma interface com as rotas estáticas já definidas anteriormente. O teste será feito entre um PC do departamento técnico de Lisboa e um PC no departamento técnico do Porto.

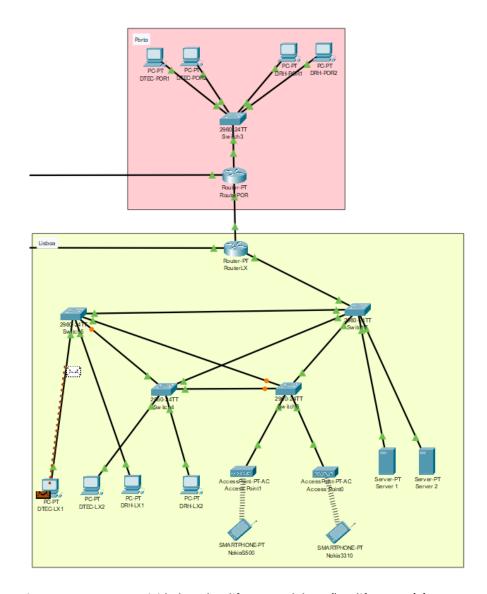


Figura 43. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (1)



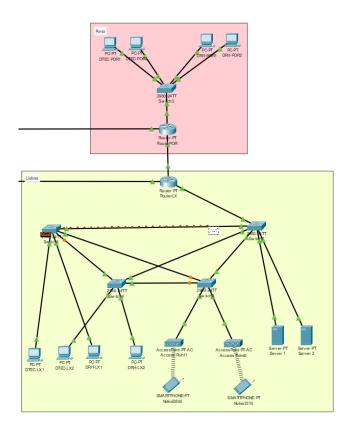


Figura 44. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (2)

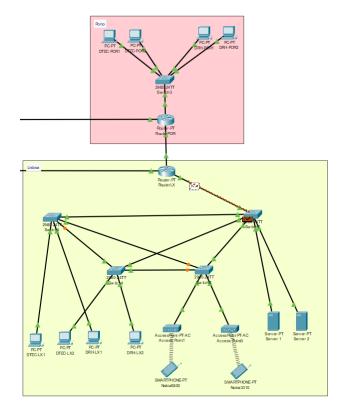


Figura 45. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (3)



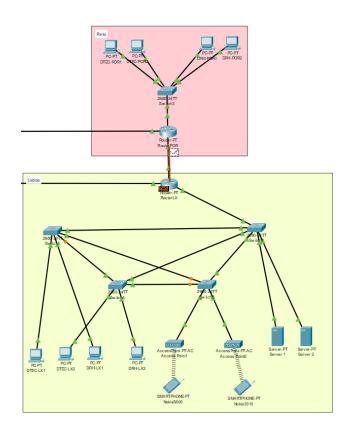


Figura 46. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (4)

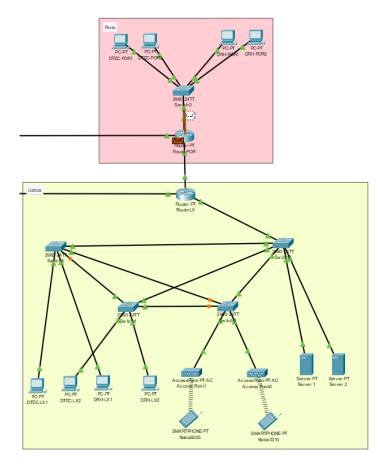


Figura 47. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (5)



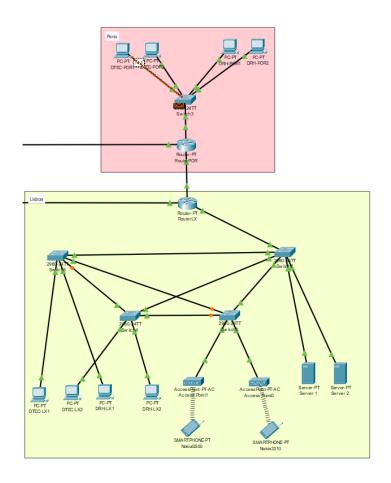


Figura 48. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (6)

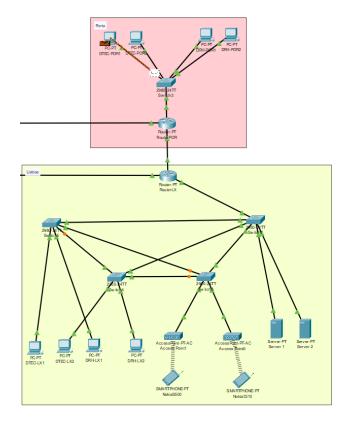


Figura 49. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (7)



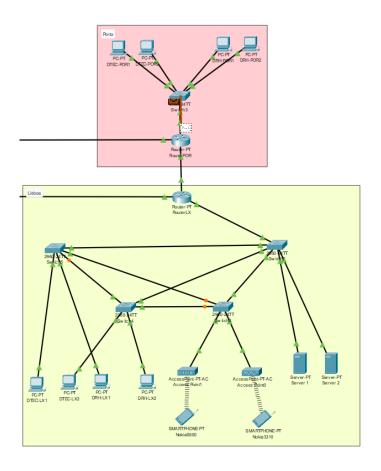


Figura 50. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (8)

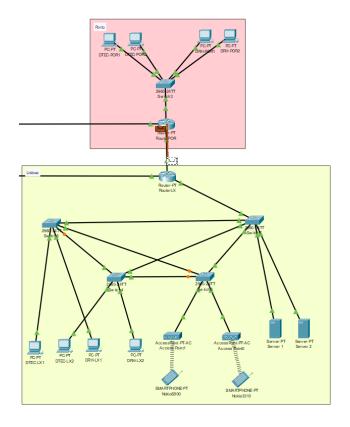


Figura 51. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (9)



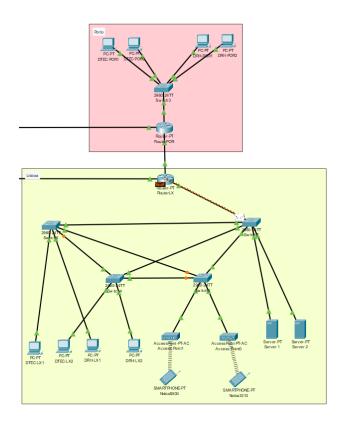


Figura 52. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (10)

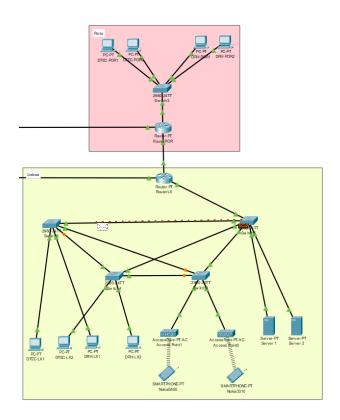


Figura 53. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (11)



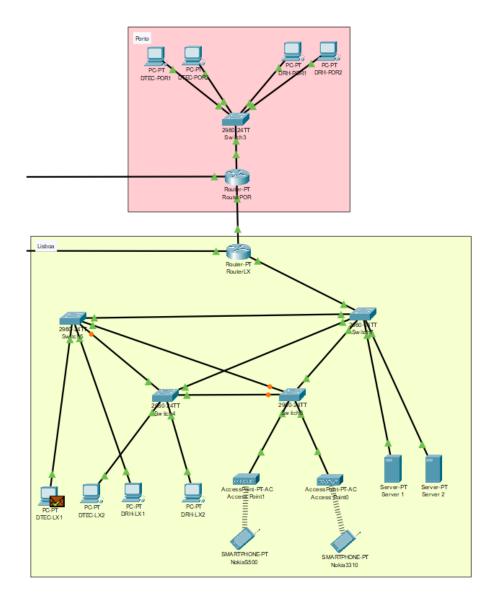


Figura 54. Teste conectividade redes diferentes, delegações diferentes (12)



Em cada router fizemos a configuração RIP, discriminando as respetivas redes neste e colocando as subinterfaces de cada VLAN da delegação do router como passive-interface. Sendo o teste de conectividade visualmente igual ao anterior.

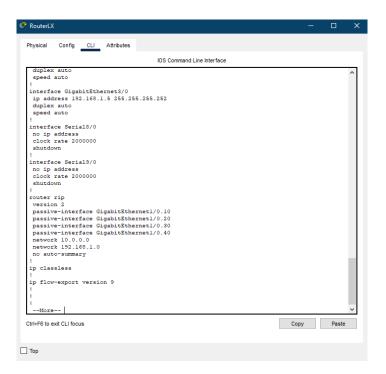


Figura 55. RIP RouterLX

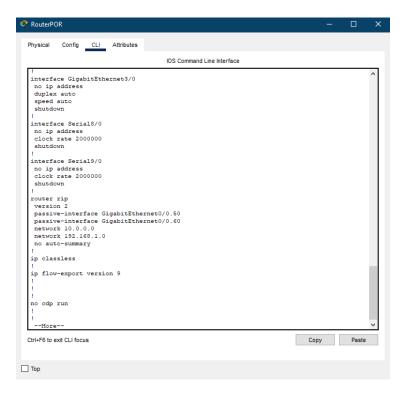


Figura 56. RIP RouterPOR



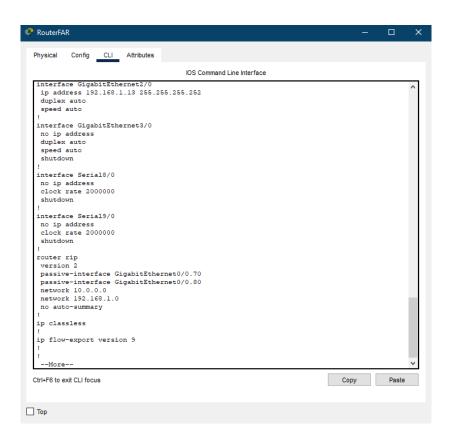


Figura 57. RIP RouterFAR

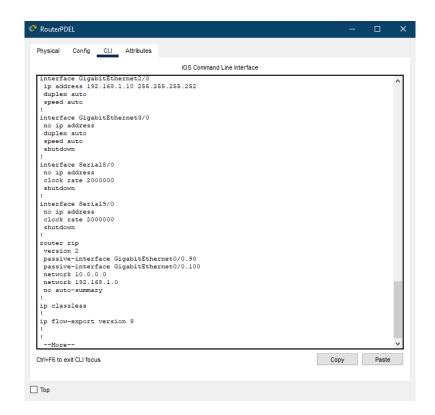


Figura 58. RIP RouterPDEL



Após a ação do RIP sobre os quatro routers, resultam as seguintes tabelas de encaminhamento.

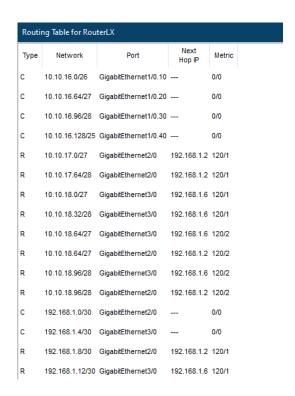


Figura 59. Tabela de encaminhamento RouterLX

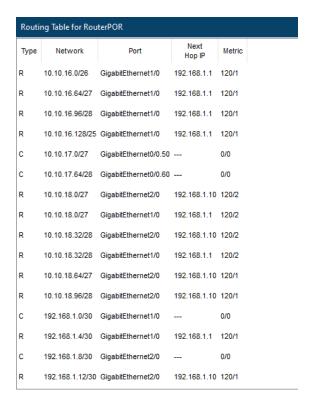


Figura 60. Tabela de encaminhamento RouterPOR



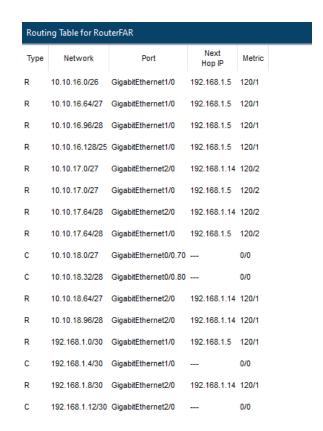


Figura 61. Tabela de encaminhamento RouterFAR



Figura 62. Tabela de encaminhamento RouterPDEL



Mediante a ativação do serviço DHCP foi feita a seguinte tabela que sumariza a atribuição da gama de endereços para as respetivas redes. Posteriormente, é feito o preenchimento destas informações na plataforma de configuração do servidor DHCP.

Tabela 8. Tabela de informações para as redes c/ atribuição automática endereços

Pool Name	Default Gateway	DNS Server	Start IP Address	Sub Netmask	Max Users
DRHPDEL	10.10.18.97	0.0.0.0	10.10.18.98	255.255.255.240	13
DTECPDEL	10.10.18.65	0.0.0.0	10.10.18.66	255.255.255.224	29
DRHFAR	10.10.18.33	0.0.0.0	10.10.18.34	255.255.255.240	13
DTECFAR	10.10.18.1	0.0.0.0	10.10.18.2	255.255.255.224	29
DRHPOR	10.10.17.65	0.0.0.0	10.10.17.66	255.255.255.240	13
DTECPOR	10.10.17.	0.0.0.0	10.10.17.2	255.255.255.224	29
DWIFILX	10.10.16.129	0.0.0.0	10.10.16.130	255.255.255.128	125
DRHLX	10.10.16.65	0.0.0.0	10.10.16.66	255.255.255.224	29
DTECLX	10.10.16.1	0.0.0.0	10.10.16.2	255.255.255.192	61

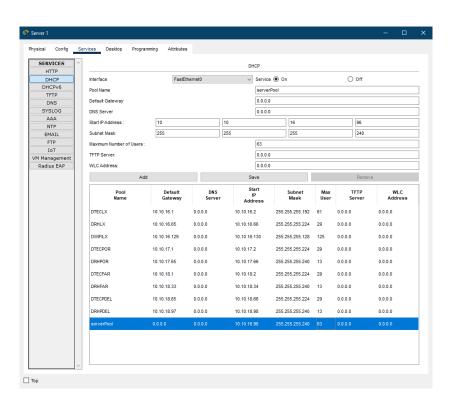


Figura 63. Preenchimento da gama de IPs no servidor DHCP



Para que a atribuição de IPs possa ser efetuada de forma correta, é preciso ainda configurar cada router como um relay agent, em cada uma das subinterfaces de cada VLAN.

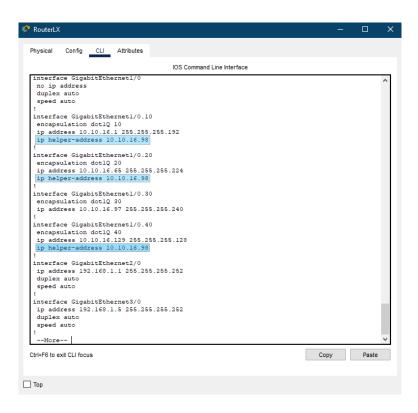


Figura 64. RouterLX como relay agent DHCP

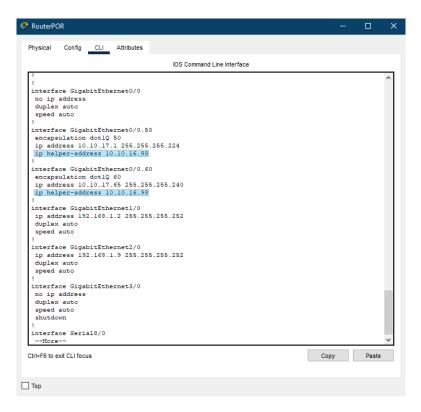


Figura 65. RouterPOR como relay agent DHCP



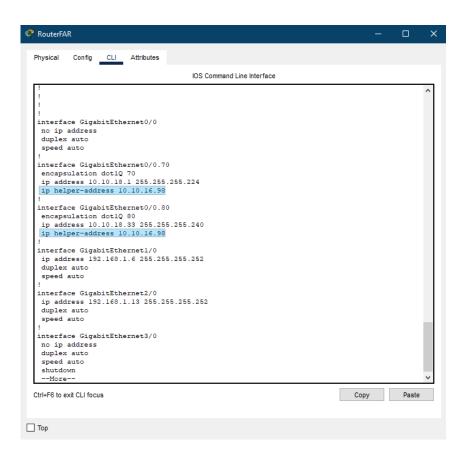


Figura 66. RouterFAR como relay agent DHCP

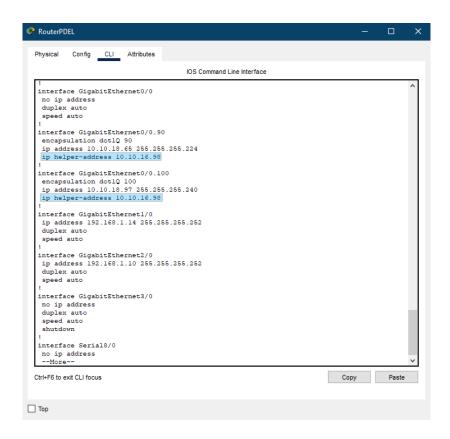


Figura 67. RouterPDEL como relay agent DHCP



Após o serviço DHCP estar ativo, e mudando as configurações dos endereços dos PCs do departamento técnico de Lisboa para modo DHCP, obtemos os seguintes resultados que estão de acordo com a gama de endereços programada.

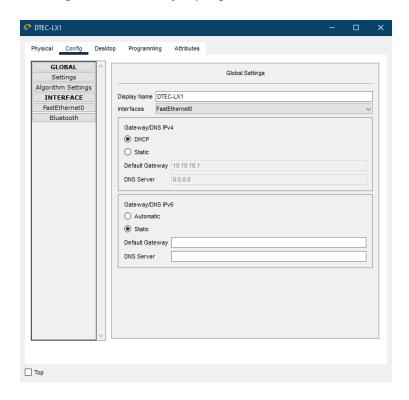


Figura 68. PC DTEC-LX1 (1)

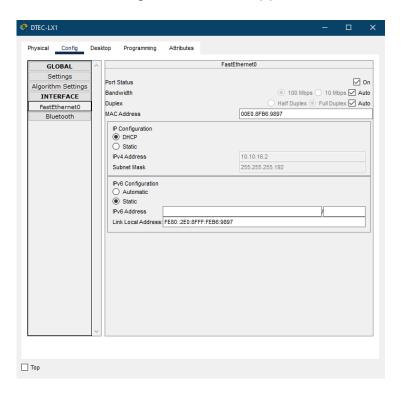


Figura 69. PC DTEC-LX1 (2)



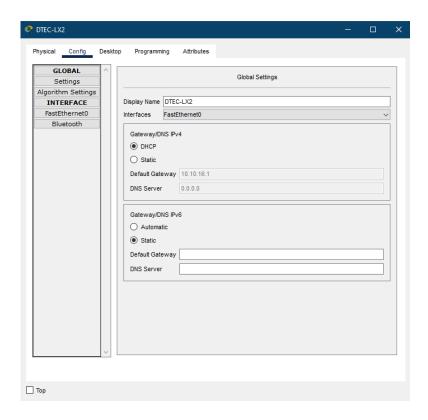


Figura 70. PC DTEC-LX2 (1)

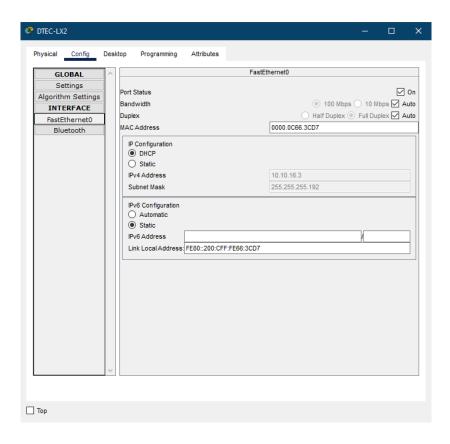


Figura 71. PC DTEC-LX2 (2)



Ao alterar a configuração dos computadores do departamento técnico para DHCP, estes vão comunicar com o servidor DHCP com o intuíto de obter os seus novos IPs. No fim dessa interação, é possível verificar que a Default Gateway dos computadores passa a ser 10.10.16.1 e os IPs são 10.10.16.2 e 10.10.16.3, valores que coincidem com a Pool definida para o DTECLX (IPs na gama do 10.10.16.2 a 10.10.16.62) da figura 63.

Acedendo ao GUI de configuração do Server 2, ativamos e configuramos o serviço HTTP deste com as seguintes configurações.

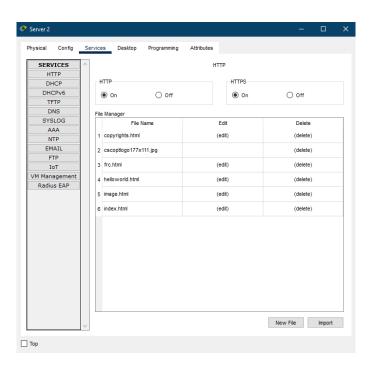


Figura 72. Server2 - serviço HTTP



Fazendo um acesso ao serviço HTTP através do PC DTEC-LX1, obtemos os resultados seguintes.



Figura 73. Serviço HTTP no PC DTEC-LX1



3 Testes funcionais na rede

3.1 Estrutura da trama 802.3 e 802.11 e estrutura do pacote IP

As imagens que se seguem dizem respeito ao teste de conectividade entre dois PCs da mesma VLAN na mesma delegação.

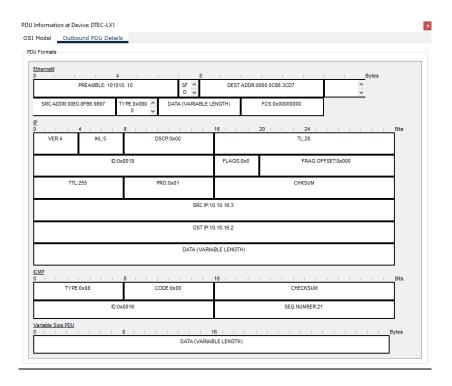


Figura 74. ICMP na mesma VLAN/delegação. PC-DTEC-LX1 para Switch5

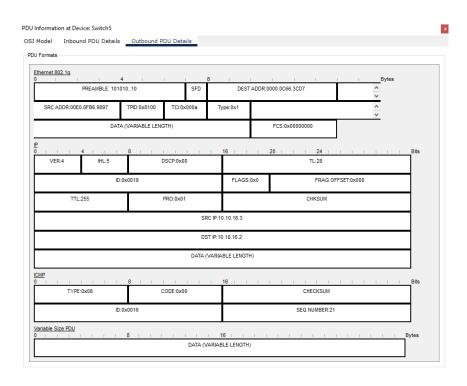


Figura 75. ICMP na mesma VLAN/delegação. Switch5 para Switch7



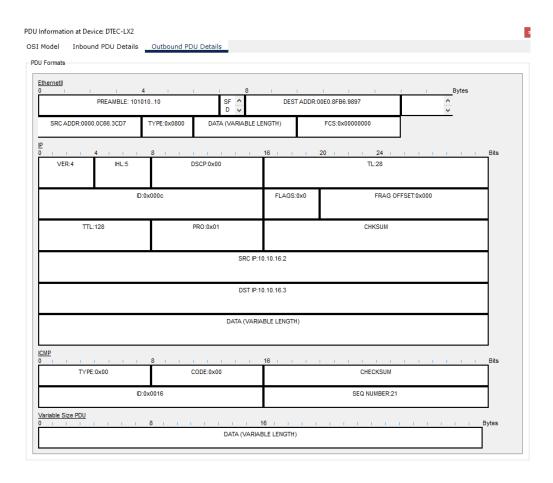


Figura 76. ICMP na mesma VLAN/delegação. PC-DTEC-LX2 para Switch4

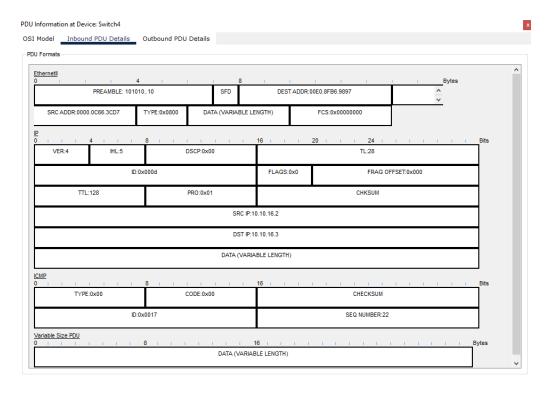


Figura 77. ICMP na mesma VLAN/delegação. Switch4 para PC-DTEC-LX2



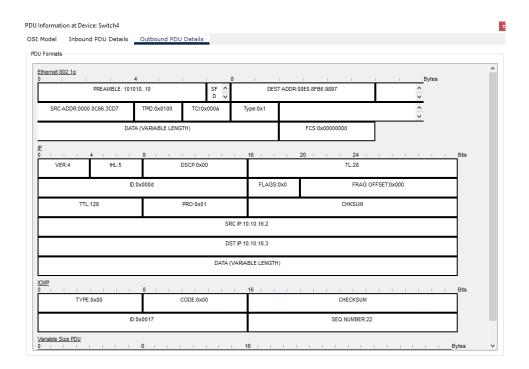


Figura 78. ICMP na mesma VLAN/delegação. PC-DTEC-LX2 para Switch4

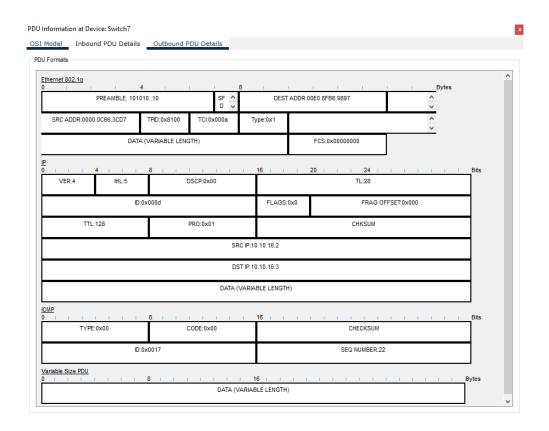


Figura 79. ICMP na mesma VLAN/delegação. Switch4 para Switch7



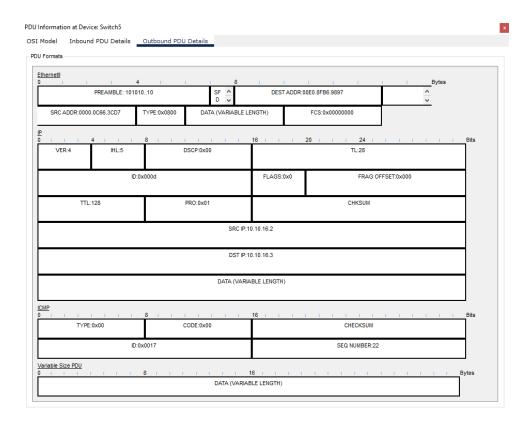


Figura 80. ICMP na mesma VLAN/delegação. Switch5 para PC-DTEC-LX1

Seja A o PC DTEC-LX1 e B o PC DTEC-LX2.

O pacote ICMP que o computador A envia ao computador B tem:

- O IP do A como SRC IP
- O IP do B como DST IP
- O MAC do A como SRC ADDR
- O MAC do B como DEST ADDR

Quando o pacote chega ao switch, este adiciona a informação da VLAN do computador A, transformando a trama para o tipo 802.1q. Neste caso o computador A pertence à VLAN 10 logo o campo TCI contém 0x000a.

Ao chegar ao último switch, a informação relativa à VLAN é retirada, fazendo com que a trama passe para o tipo 802.3.

Finalmente, o pacote é enviado para B. O processo de reply que é iniciado depois de B receber o pacote é idêntico ao de request.



As imagens que se seguem dizem respeito ao teste de conectividade entre dois PCs em diferentes VLANs na mesma delegação.

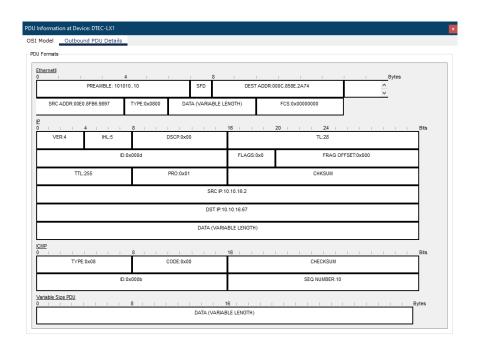


Figura 81. ICMP na mesma delegação, VLAN diferente. PC-DTEC-LX1 para Switch5

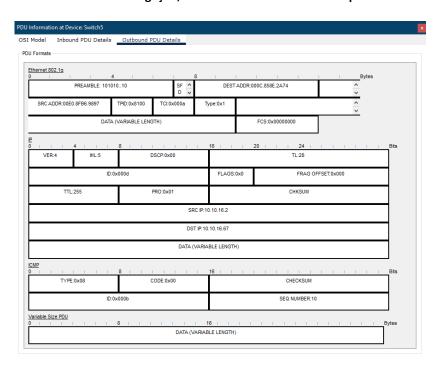


Figura 82. ICMP na mesma delegação, VLAN diferente. Switch5 para Switch 7



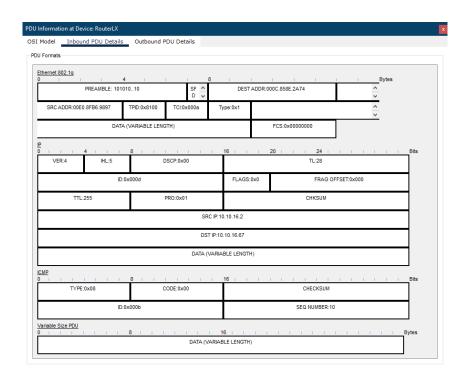


Figura 83. ICMP na mesma delegação, VLAN diferente. Switch 7 para RouterLX

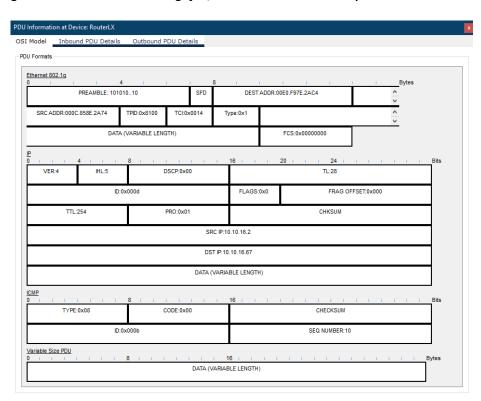


Figura 84. ICMP na mesma delegação, VLAN diferente. RouterLX para Switch7



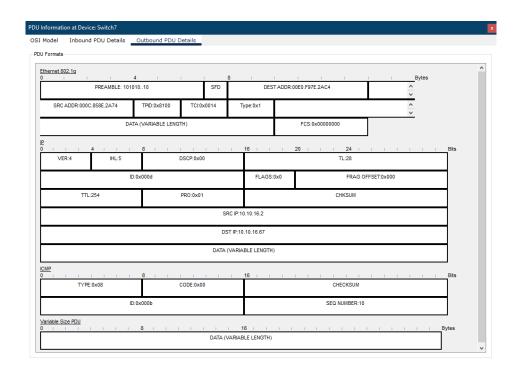


Figura 85. ICMP na mesma delegação, VLAN diferente. Switch7 para Switch5

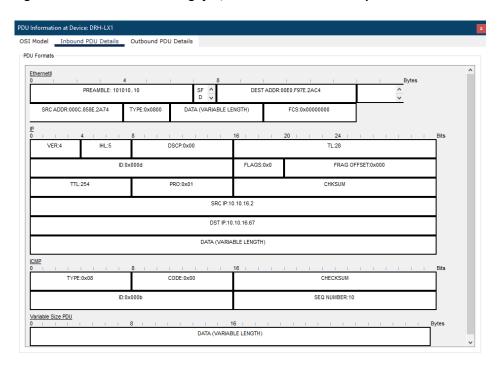


Figura 86. ICMP na mesma delegação, VLAN diferente. Switch5 para PC-DRH-LX1



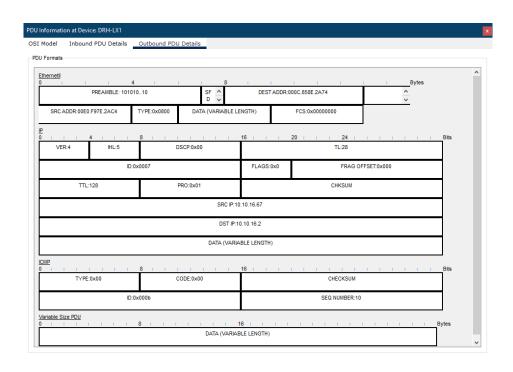


Figura 87. ICMP na mesma delegação, VLAN diferente. PC-DRH-LX1 para Switch5

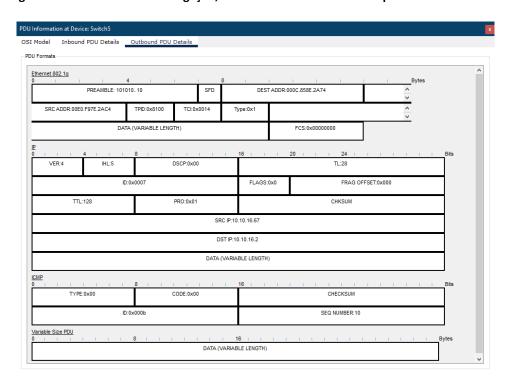


Figura 88. ICMP na mesma delegação, VLAN diferente. Switch5 para Switch7



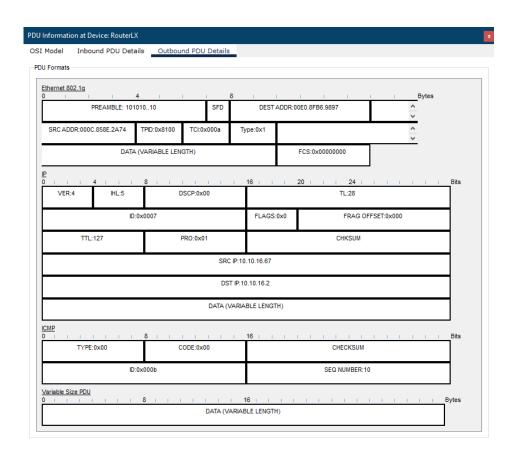


Figura 89. ICMP na mesma delegação, VLAN diferente. RouterLX para Switch7

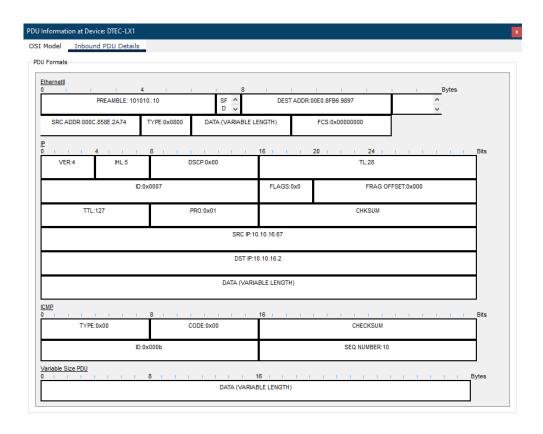


Figura 90. ICMP na mesma delegação, VLAN diferente. Switch 5 para PC-DTEC-LX1



Seja A o PC DTEC-LX1 e B o PC DRH-LX1.

O pacote ICMP que o computador A envia ao computador B tem:

- O IP do A como SRC IP
- O IP do B como DST IP
- O MAC do A como SRC ADDR
- O MAC da interface do router como DEST ADDR

Quando o pacote chega ao switch, e tal como na alínea anterior, a informação relativa à VLAN é inserida.

Ao chegar ao router, o mesmo envia o pacote com as seguintes alterações:

- O campo TCI tem agora a VLAN respetiva ao IP que o pacote quer alcançar
- O SRC ADDR passa a conter o MAC da interface do router
- O DEST ADDR passa a conter o MAC do computador B

Mais uma vez, no último switch a informação da VLAN é removida e a mensagem é entregue a B. O processo de reply que é iniciado depois de B receber o pacote é idêntico ao de request.



As imagens que se seguem dizem respeito ao teste de conectividade entre dois PCs de VLANs e delegações diferentes.

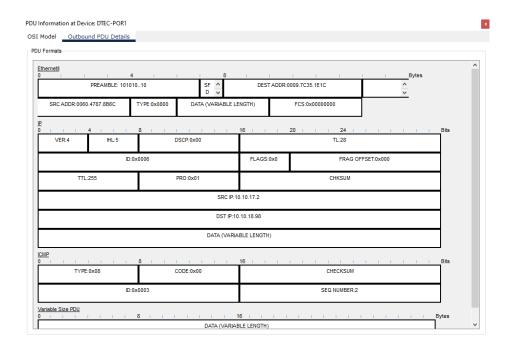


Figura 91. ICMP VLAN/delegação diferentes. PC-DTEC-POR1 para Switch3

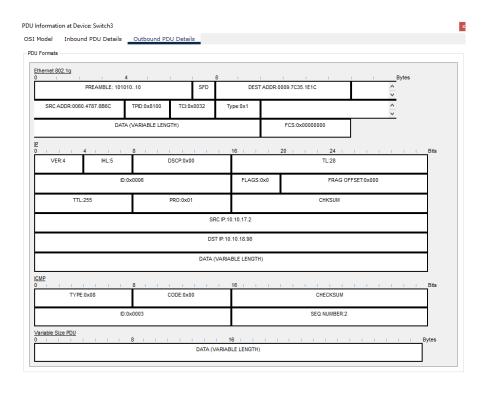


Figura 92. ICMP VLAN/delegação diferentes. Switch3 para RouterPOR



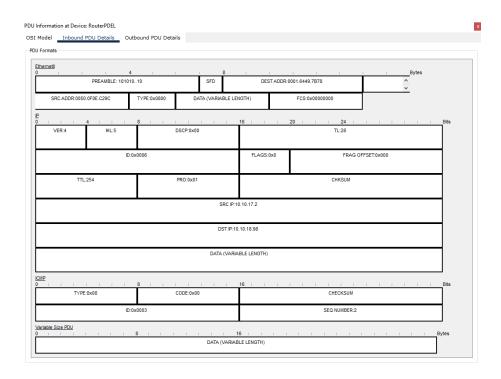


Figura 93. ICMP VLAN/delegação diferentes. RouterPOR para RouterPDEL

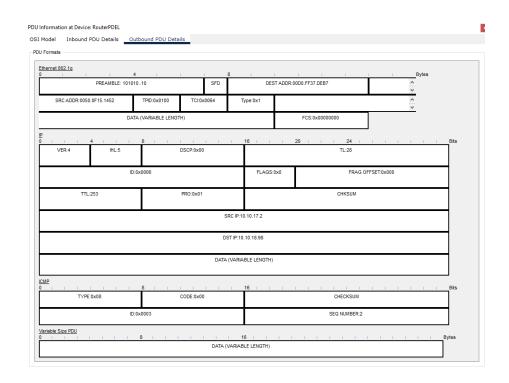


Figura 94. ICMP VLAN/delegação diferentes. RouterPDEL para Switch1



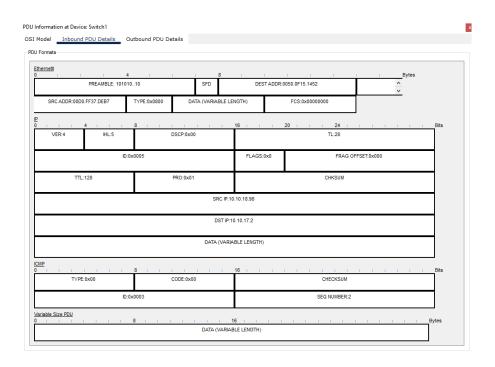


Figura 95. ICMP VLAN/delegação diferentes. Switch1 para PC-DRH-PDEL2

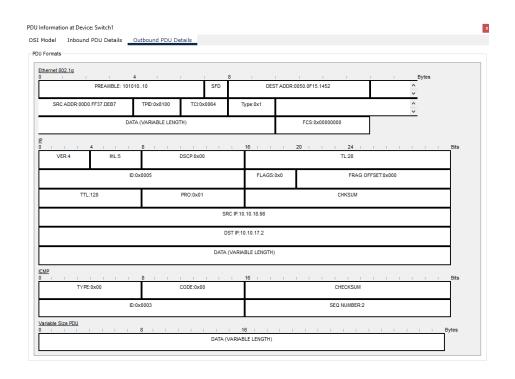


Figura 96. ICMP VLAN/delegação diferentes. PC-DRH-PDEL2 para Switch 1



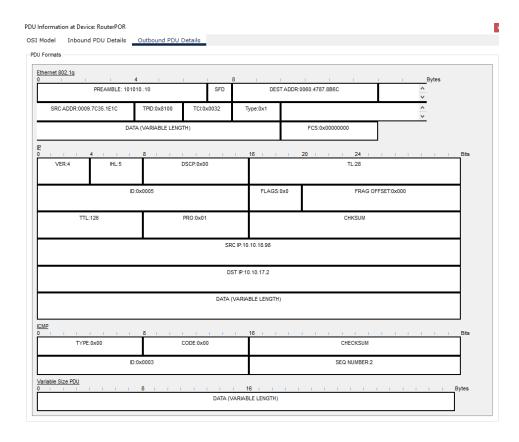


Figura 97. ICMP VLAN/delegação diferentes. RouterPDEL1 para RouterPOR

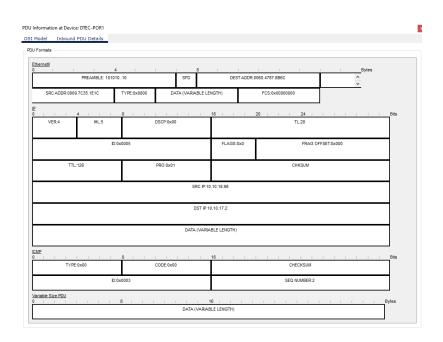


Figura 98. ICMP VLAN/delegação diferentes. Switch3 para PC-DTEC-POR1



Seja A o PC DRH-PDEL2 e B o PC DTEC-POR1.

O pacote ICMP que o computador A envia ao computador B tem:

- O IP do A como SRC IP
- O IP do B como DST IP
- O MAC do A como SRC ADDR
- O MAC da interface do router como DEST ADDR

Mais uma vez, a informação relativa à VLAN é adicionada ao chegar ao switch, e o pacote continua em direção ao router.

O router, usando o DST IP, e a partir da tabela de encaminhamento, reconhece que tem de mandar o pacote para outro router.

Ao fazê-lo:

- Retira a informação relativa à VLAN, logo a trama volta a ser do tipo 802.3
- Coloca o MAC da interface por onde mandará o pacote no SRC ADDR
- Coloca o MAC da interface do router que receberá o pacote no DEST ADDR

Ao chegar ao segundo router:

- A informação relativa à VLAN do computador B é adicionada
- Coloca o MAC da interface por onde mandará o pacote no SRC ADDR
- Coloca o MAC do computador B no DEST ADDR

Por fim, o pacote passa pelo switch, e é entregue ao computador B. O processo de reply que é iniciado depois de B receber o pacote é idêntico ao de request.



As imagens que se seguem dizem respeito ao teste de conectividade Wireless entre VLAN e delegações diferentes.

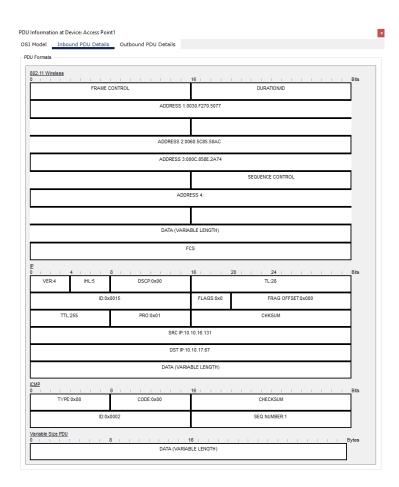


Figura 99. ICMP Wireless VLAN/delegação diferentes. Smartphone para AccessPoint1



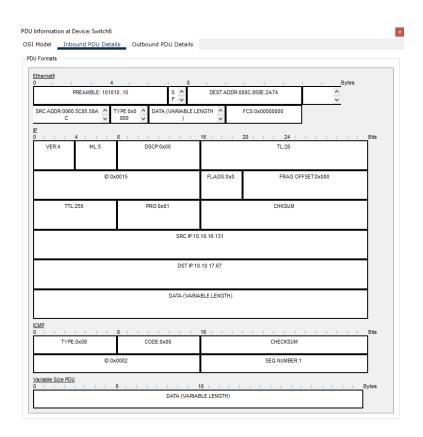


Figura 100. ICMP Wireless VLAN/delegação diferentes. AccessPoint1 para Switch6

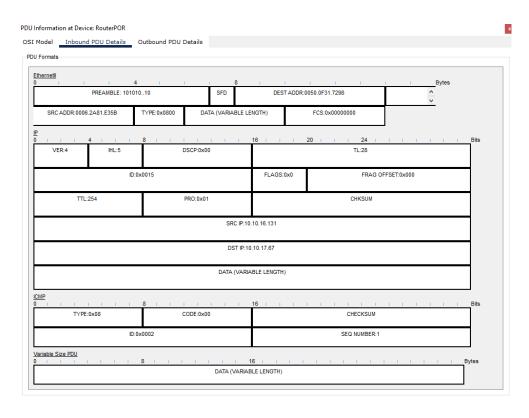


Figura 101. ICMP Wireless VLAN/delegação diferentes. RouterLX para RouterPOR



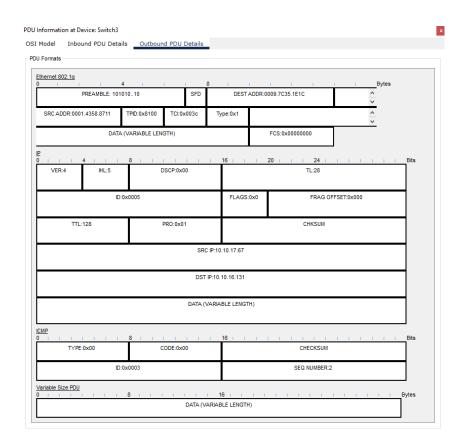


Figura 102. ICMP Wireless VLAN/delegação diferentes. Switch3 para PC-DRH-POR2

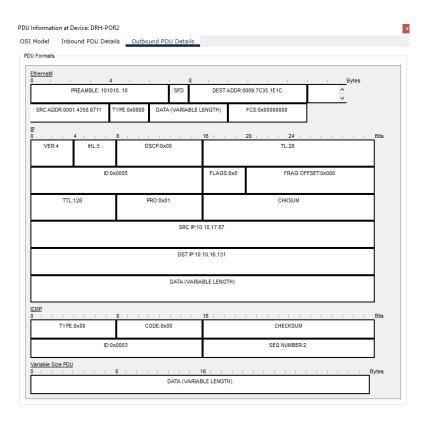


Figura 103. ICMP Wireless VLAN/delegação diferentes. PC-DRH-POR2 para Switch3



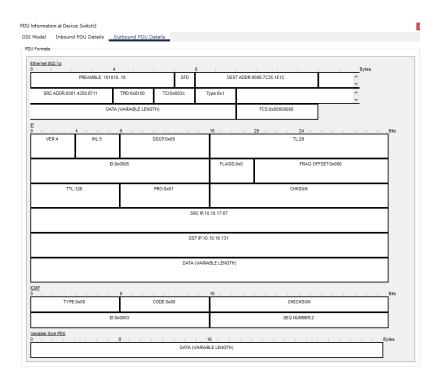


Figura 104. ICMP Wireless VLAN/delegação diferentes. Switch3 para RouterPOR

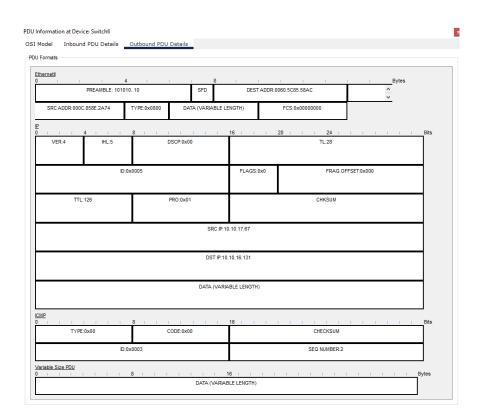


Figura 105. ICMP Wireless VLAN/delegação diferentes. Switch6 para AccessPoint1



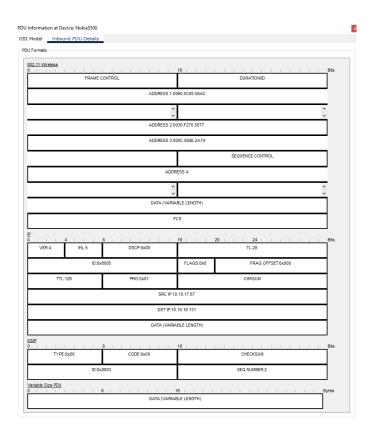


Figura 106. ICMP Wireless VLAN/delegação diferentes. AccessPoint1 para Smartphone

Seja A o dispositivo wireless Smartphone e B o PC DRH-POR2

Como o A é um dispositivo wireless, usa a norma 802.11 na construção do pacote ICMP. Nesta situação, os campos de maior importância neste pacote serão:

- O campo ADDRESS 1 que contém o MAC do Access Point
- O campo ADDRESS 2 que contém o MAC do dispositivo que envia o pacote (A)
- O campo ADDRESS 3 que contém o MAC da interface do router
- O campo SRC IP que contém o IP de A
- O campo DST IP que contém o IP de B

Quando chega ao Access Point, o pacote é reconstruído usando a norma 802.3. Assim:

- O SRC ADDR conterá o MAC do dispositivo A
- O DEST ADDR conterá o MAC da interface do router

A partir deste ponto, o computador B receberá e enviará o pacote da mesma maneira descrita no teste anterior. Quando a resposta chegar ao Access Point, o mesmo construirá o pacote com a norma 802.11 para enviá-la a A. Esse pacote irá conter:

- O campo ADDRESS 1 com o MAC do dispositivo A
- O campo ADDRESS 2 com o MAC do Access Point
- O campo ADDRESS 3 com o MAC da interface do router de onde o pacote veio



3.2 Protocolo ARP

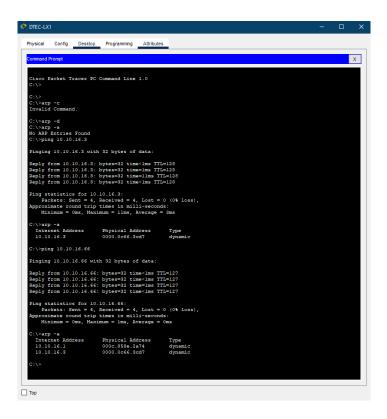


Figura 107. Testes ARP na linha de comandos

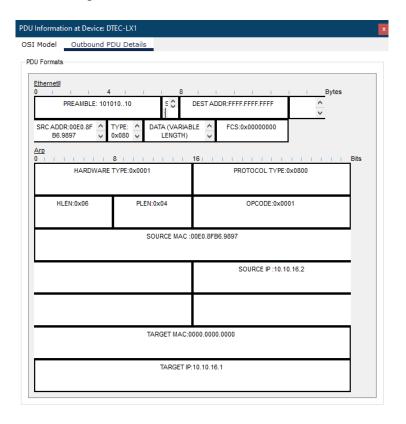


Figura 108. ARP Request



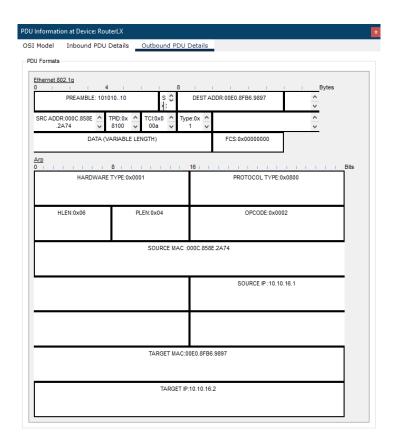


Figura 109. ARP Reply

Sempre que um dispositivo origem pretende enviar uma mensagem a outro dispositivo na sua rede e não tem a informação do seu MAC address na cache ARP, torna-se necessário o envio de um ARP Request. Os ARP Request são transportados numa trama Ethernet Broadcast devido ao seu objetivo de adquirir o endereço físico (MAC address) de uma máquina sobre a qual não tem esse conhecimento, sendo assim necessário percorrer a rede toda para ter a certeza que o adquire.

Por sua vez, a resposta (ARP Reply) é fornecida por Unicast pela máquina com o endereço lógico (IP) requisitado, contendo o endereço físico da mesma. No final da troca de mensagens, ambos os intervenientes guardam os dados um do outro em cache de forma a otimizar a rede.



3.3 Protocolo DHCP

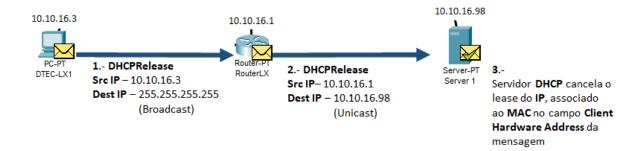


Figura 110. DHCP Release

Dispositivo Origem: PC-PT DTEC-LX1 (Delegação Lisboa, Departamento Técnico)

Release:

- PC envia DHCP Release com endereço IP de Broadcast (255.255.255.255)
- Pacote DHCP passa a ser Unicast quando passa pelo Relay-Agent (Router)
- Servidores DHCP que recebem a trama fazem o cancelamento do empréstimo desse endereço

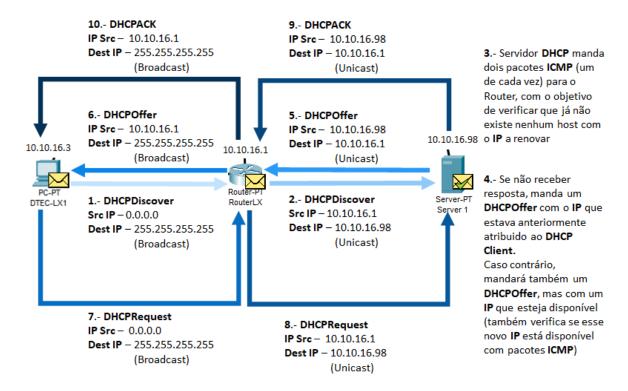


Figura 111. DHCP Renew

Dispositivo Origem: PC-PT DTEC-LX1 (Delegação Lisboa, Departamento Técnico)



Renew:

- PC envia DHCP Discover com endereço IP origem 0.0.0.0 e endereço IP destino 255.255.255, MAC Origem = MAC do PC que envia a trama
- Pacote passa a ser Unicast quando passa pelo Relay Agent (Router)
- Servidores DHCP recebem a trama DHCP Discover e verificam que já existe um host com esse MAC na tabela
- Servidores mandam um pacote ICMP para verificar que não existe nenhum host com esse IP
- Caso n\u00e3o recebam resposta desse ping mandam DHCP Offer com o IP que estava anteriormente atribu\u00eddo a esse host
- PC recebe a Offer e envia DHCP Request
- Quando o DHCP Request chega ao servidor DHCP, esse envia um DHCP ACK

Existe um Relay Agent entre o PC escolhido e o servidor DHCP.

Servidor DHCP: 10.10.16.98

• Relay Agent: 10.10.16.1 (Endereço de Gateway do host que envia o pacote DHCP)

3.4 Protocolo RIP

Routing Table for RouterLX				
Туре	Network	Port	Next Hop IP	Metric
С	10.10.16.0/26	GigabitEthernet1/0.10		0/0
0	10.10.16.64/27	GigabitEthernet1/0.20		0/0
2	10.10.16.96/28	GigabitEthernet1/0.30		0/0
2	10.10.16.128/25	GigabitEthernet1/0.40		0/0
2	10.10.17.0/27	GigabitEthernet2/0	192.168.1.2	120/1
2	10.10.17.64/28	GigabitEthernet2/0	192.168.1.2	120/1
2	10.10.18.0/27	GigabitEthernet3/0	192.168.1.6	120/1
ł	10.10.18.32/28	GigabitEthernet3/0	192.168.1.6	120/1
ł	10.10.18.64/27	GigabitEthernet3/0	192.168.1.6	120/2
	10.10.18.64/27	GigabitEthernet2/0	192.168.1.2	120/2
1	10.10.18.96/28	GigabitEthernet3/0	192.168.1.6	120/2
ł	10.10.18.96/28	GigabitEthernet2/0	192.168.1.2	120/2
:	192.168.1.0/30	GigabitEthernet2/0		0/0
:	192.168.1.4/30	GigabitEthernet3/0		0/0
	192.168.1.8/30	GigabitEthernet2/0	192.168.1.2	120/1
	192.168.1.12/30	GigabitEthernet3/0	192.168.1.6	120/1

Figura 112. Tabela de encaminhamento de RouterLX



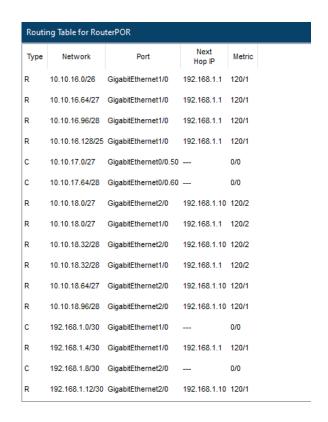


Figura 113. Tabela de encaminhamento de RouterPOR

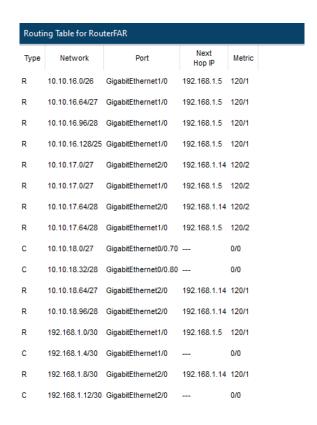


Figura 114. Tabela de encaminhamento de RouterFAR



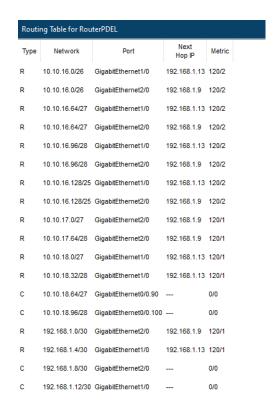


Figura 115. Tabela de encaminhamento de RouterPDEL

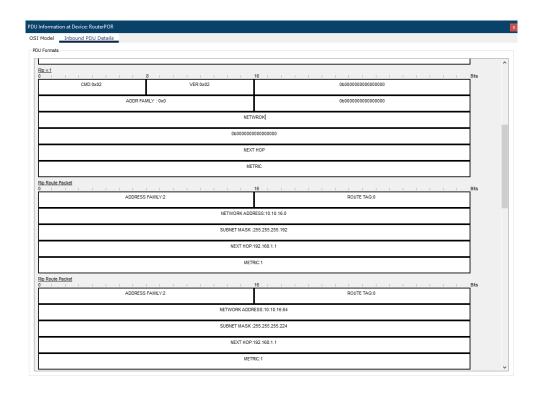


Figura 116. Mensagem RIPv2 - RouterLX para RouterPOR (1)



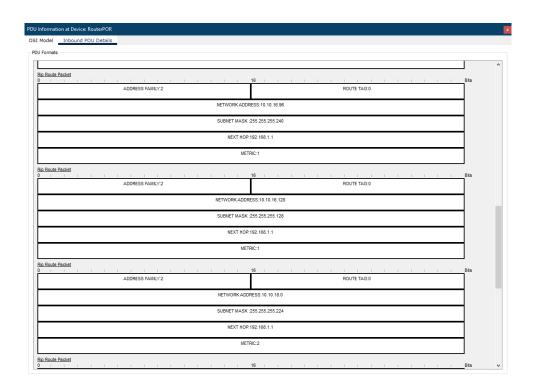


Figura 117. Mensagem RIPv2 - RouterLX para RouterPOR (2)

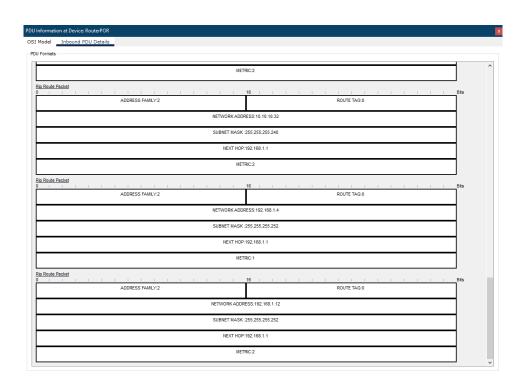


Figura 118. Mensagem RIPv2 - RouterLX para RouterPOR (3)



O pacote RIP é constituído pela versão utilizada pelo equipamento, neste caso é a versão 2. Tem ainda informação relativa às suas conexões, sejam estas diretas ou indiretas, um RIP Route Packet por cada rede.

Este RIP Route Packet contém informação relativa ao endereço de rede, a máscara da mesma e o próximo salto que deverá ser feito de modo a chegar a essa mesma rede. Para além disso indica também a métrica, que representa a quantidade de saltos que é necessário realizar para chegar a essa rede. Tem ainda um campo que refere o tipo de endereços que estão a ser especificados. No nosso caso a família de endereços é 2, o que representa endereços do tipo IP.

Para efeitos de teste é feito um corte na ligação entre Lisboa e Faro. Nos momentos logo a seguir ao corte, o envio do pacote falha pois ainda não foram atualizadas as tabelas de encaminhamento. Após esperar 30 segundos (tempo default entre routing updates) o router fica a conhecer outro caminho para chegar ao mesmo destino, entregando assim o pacote.



4 Conclusão

Neste projeto tivemos a oportunidade de planear e estruturar uma rede para uma empresa de média dimensão fazendo uso da ferramenta Packet Tracer da Cisco.

Durante o planeamento de endereços tivemos de ter em conta a possível expansão não só das delegações e das respetivas redes, mas também da empresa e da eventual existência de outras futuras delegações.

Nas várias delegações foi necessário configurar o tipo de ligação nas interfaces dos switches (access ou trunk), assim como indicar as respetivas VLANs consideradas. Tivemos a oportunidade de verificar o procedimento sobre o qual o STP se desenrola, e verificar as alterações da árvore de cobertura calculada mediante a desativação de algumas interfaces nos switches.

Para que departamentos da mesma delegação pudessem comunicar entre eles, foi necessário definir subinterfaces nos respetivos routers e atribuir-lhes um IP, sendo este utilizado pelos dispositivos das VLANs como default gateway.

No sentido de haver comunicação entre as várias delegações, foi também preciso fazer um endereçamento de rede para cada ligação entre os vários routers e definir as rotas de encaminhamento.

De modo a acomodar uma resolução de endereços dinâmica, foi implementado um servidor DHCP e definido uma gama de endereços para as respetivas redes. Posto isto, foram também alterados na interface GUI dos dispositivos finais o modo de endereçamento para DHCP.

Mais ainda, para que as rotas entre routers pudessem ser determinadas automaticamente, foi configurado o protocolo RIP em cada um dos routers. Vale a pena notar que na configuração destes foi crucial definir as networks intrínsecas às ligações entre os routers.

Foi também implementado um servidor com o serviço HTTP, estando este disponível a qualquer dispositivo na rede da empresa.

Após todo este processo, foram feitos testes à rede com respeito ao estudo das tramas 802.3, 802.1Q e 802.11 numa comunicação entre dispositivos de VLANs iguais e delegações iguais, VLANs diferentes e delegações iguais, e VLANs diferentes e delegações diferentes.

Também foram feitos testes de modo a melhor entender o ARP e o preenchimento das tabelas de ARP, assim como ao protocolo RIP e às respetivas tramas trocadas entre Routers.

Consideramos que este projeto tenha sido altamente crítico na aferição e consolidação de conhecimentos da unidade curricular de Fundamentos de Redes de Computadores.